

Estudo de Base acerca de Notícias sobre HIV/SIDA na Imprensa Moçambicana

RELATÓRIO FINAL

Preparado por:

João Nobre

Para:

UNICEF

e

Agência de Notícias de Resposta ao SIDA/MISA

Maputo, Janeiro 2010

Índice

	Pág.
1. Introdução	6
2. Procedimentos Metodológicos	7
3. Principais Resultados	9
3.1 A Forma dos artigos	8
3.1.1 Artigos publicados nos jornais analisados e temas	8
3.1.2 Artigos publicados com o sub-tema HIV/SIDA	9
3.1.3 Distribuição dos artigos sobre HIV/SIDA no período analisado	10
3.1.4 Posição dos artigos sobre HIV/SIDA nas páginas dos jornais	12
3.1.5 Secção onde aparecem os artigos sobre HIV/SIDA	13
3.1.6 Espaço ocupado nas páginas dos jornais	15
3.1.7 Tipo/Género dominante dos artigos sobre HIV/SIDA	16
3.1.8 Presença de elementos gráficos	17
3.2 O Conteúdo dos artigos	20
3.2.1 Âmbito territorial das acções reportadas nos artigos	20
3.2.2 Grupos vulneráveis mencionados	21
3.2.3 Tópicos associados ao HIV/SIDA	22
3.2.4 Quem são os protagonistas dos artigos sobre HIV/SIDA?	26
3.2.5 Faixa etária tratada nas notícias sobre HIV/SIDA	28
3.2.6 Quem são as fontes dos artigos sobre HIV/SIDA?	29
3.2.7 Fontes documentais citadas e/ou mencionadas	32
3.3 Orientação discursiva dos artigos	33
3.3.1 Orientação do discurso dos artigos sobre HIV/SIDA	33
3.3.2 Origem dos artigos sobre HIV/SIDA	37
3.4 A Qualidade da cobertura	38
5. Notas Conclusivas	42

Lista de Gráficos

		Pág.
Gráfico 1	Total de artigos e distribuição por temas	9
Gráfico 2	Artigos publicados com o Sub-tema HIV/SIDA	9
Gráfico 3	Distribuição dos artigos sobre HIV/SIDA (Novembro 08 a Abril 09)	10
Gráfico 4	Artigos sobre HIV/SIDA: Distribuição no mês de Dezembro (%)	11
Gráfico 5	Posição dos artigos sobre HIV/SIDA na página dos jornais	13
Gráfico 6	Posição dos artigos sobre HIV/SIDA na página dos jornais	13
Gráfico 7	Secção onde aparecem os artigos sobre o HIV/SIDA	14
Gráfico 8	Espaço ocupado pelos artigos sobre HIV/SIDA	14
Gráfico 9	Tipo/Género dominante dos artigos sobre HIV/SIDA	16
Gráfico 10	Artigos sobre HIV/SIDA por tipo ou género	16
Gráfico 11	Tipo de artigos sobre HIV/SIDA por jornal	17
Gráfico 12	Presença de elementos gráficos nos artigos sobre HIV/SIDA	18
Gráfico 13	Âmbito territorial das acções reportadas nos artigos sobre HIV/SIDA	20
Gráfico 14	Âmbito provincial das acções reportadas nos artigos sobre HIV/SIDA	21
Gráfico 15	Grupos vulneráveis mencionados	22
Gráfico 16	Distribuição dos artigos por tópicos do HIV/SIDA	23
Gráfico 17	Distribuição dos artigos por sub-tópicos do HIV/SIDA (%)	25
Gráfico 18	Artigos que discutem o Impacto do HIV/SIDA nas crianças	26
Gráfico 19	Protagonistas dos artigos sobre HIV/SIDA	27
Gráfico 20	Faixa etária tratada nas notícias	28
Gráfico 21	Quem fala em discurso directo	39
Gráfico 22	Protagonistas Vs Quem fala em discurso directo (%)	31
Gráfico 23	Fontes documentais citadas	32
Gráfico 24	Orientação do discurso	33
Gráfico 25	Orientação do discurso por jornal (%)	34
Gráfico 26	Acções prioritárias mencionadas nos artigos sobre HIV/SIDA	35
Gráfico 27	Dificuldades mencionadas em relação ao combate ao HIV/SIDA	36
Gráfico 28	Origem dos artigos sobre HIV/SIDA	37

Lista de Quadros

		Pág.
Quadro 1	Nº total de exemplares de cada jornal analisado	7
Quadro 2	Nº total de artigos e distribuição por temas	9
Quadro 3	Distribuição dos artigos por tópicos e sub-tópicos do HIV/SIDA	25

Lista de Figuras

		Pág.
Figura 1	Principais Zonas de Visualização de uma página de jornal impresso	13
Figura 2	Fotografia acompanhando artigo sobre o HIV/SIDA	20
Figura 3	Gráficos representando dados epidemiológicos sobre o HIV/SIDA	43

Lista de Siglas e Abreviaturas

ARV's	Antiretrovirais
CNCS	Conselho Nacional de Combate ao Sida
COV's	Crianças Órfãs e Vulneráveis
FAO	Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação
HdD	Hospitais de Dia
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
IEC	Informação, Educação e Comunicação
MISAU	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONG's	Organizações Não Governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
ONUSIDA	Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/SIDA
PVHS	Pessoas Vivendo com HIV/SIDA
SIDA	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
SPSS	Statistical Package for Social Sciences
TARV	Tratamento Anti-Retroviral
UNODC	Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

1. Introdução

Este texto apresenta os resultados de um “Estudo de Base acerca de notícias sobre Infância e HIV/SIDA” publicadas em sete jornais de circulação nacional em Moçambique, nomeadamente Notícias, Diário de Moçambique, O País, Domingo, Savana, Magazine Independente e Zambeze. O estudo resulta de uma parceria entre a Agência de Notícias de Resposta ao SIDA e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e tem como objectivo analisar quantitativa e qualitativamente a cobertura das notícias sobre HIV e SIDA (com enfoque nas crianças) que são publicadas nos principais jornais do país.

Os resultados desta primeira parte do estudo irão permitir ter uma visão sobre a quantidade e a qualidade das notícias sobre Infância e HIV/SIDA publicadas nos jornais nacionais e com isso contribuir para melhorar as informações sobre o HIV/SIDA que são veiculadas pela imprensa e garantir ao público leitor um melhor entendimento sobre a epidemia. Em 2010 será realizada a segunda parte do estudo que consistirá na aplicação dos mesmos instrumentos deste estudo de modo a avaliar o impacto do trabalho desenvolvido pela Agência de Notícias de Resposta ao SIDA.

Este Relatório está dividido em quatro partes. Após esta primeira parte introdutória são apresentados os “Procedimentos Metodológicos” que orientaram a realização do estudo.

De seguida, na terceira parte, são apresentados os “Resultados do Estudo” em função de três dimensões de análise: Forma, Conteúdo e Orientação Discursiva dos artigos. Apesar de a apresentação partir da “Forma” dos artigos, avançar de seguida para o “Conteúdo” e terminar na “Orientação discursiva” dos mesmos, algumas categorias e variáveis aparecem deslocadas das respectivas dimensões, dada a necessidade que houve de relacionar entre si os dados para uma melhor interpretação dos mesmos. Ainda nesta parte é apresentada uma análise do conteúdo e da orientação discursiva de alguns excertos de artigos seleccionados dos jornais analisados.

Finalmente, na quarta parte, são apresentadas “Notas Conclusivas” resultantes da análise dos dados apresentados.

2. Procedimentos Metodológicos

O Estudo de Base acerca de Notícias sobre Infância e HIV/SIDA Publicadas nos Principais Jornais do país teve por base uma metodologia mista que combinou técnicas de análise quantitativas e qualitativas.

As unidades de análise consideradas foram os artigos jornalísticos e as fotografias que acompanhavam os referidos artigos. Não foram incluídos na análise textos ou fotografias com teor explicitamente publicitário.

O *corpus* para a análise foi constituído por sete jornais (3 diários e 4 semanários) com distribuição nacional em Moçambique, nomeadamente Diário de Moçambique, Notícias, O País, Domingo, Magazine Independente, Savana e Zambeze. O critério de selecção destes jornais foi a sua abrangência: Os sete jornais analisados são representativos das publicações impressas nacionais. Foi também garantida a diversidade dos jornais: o *corpus* inclui jornais diários e semanários, públicos e privados, facto que permitiu a detecção de diferenças em relação ao tratamento das notícias por esses jornais.

O período analisado foi de 6 meses: de Novembro de 2008 a Abril de 2009. Foi feita uma análise sequencial das notícias sobre o HIV/SIDA publicadas nesses jornais ao longo dos 6 meses que constituíram o universo temporal definido para o estudo. O quadro a seguir (Quadro 1) apresenta a quantidade de exemplares de cada jornal analisado.

Quadro 1 - N° total de exemplares de cada jornal analisado

Jornal	N° de exemplares
Diário de Moçambique	130
Domingo	21
Magazine Independente	16
Notícias	129
O País	95
Savana	20
Zambeze	15
Total	416

Os instrumentos para a recolha de dados foram concebidos em função de três dimensões de análise, nomeadamente a "Forma dos artigos", o "Conteúdo" e a "Orientação discursiva" dos mesmos. Os dados recolhidos foram armazenados numa base de dados e tratados em SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*). A análise e interpretação dos dados foram orientadas pelas teorias da análise de conteúdo e de discurso.

3. Principais Resultados

3.1. A Forma dos artigos

3.1.1. Artigos publicados nos jornais analisados e temas

- ✓ *Os assuntos políticos, desportivos, e os que dizem respeito ao dia-a-dia da sociedade de uma forma geral são os que têm destaque na imprensa moçambicana.*

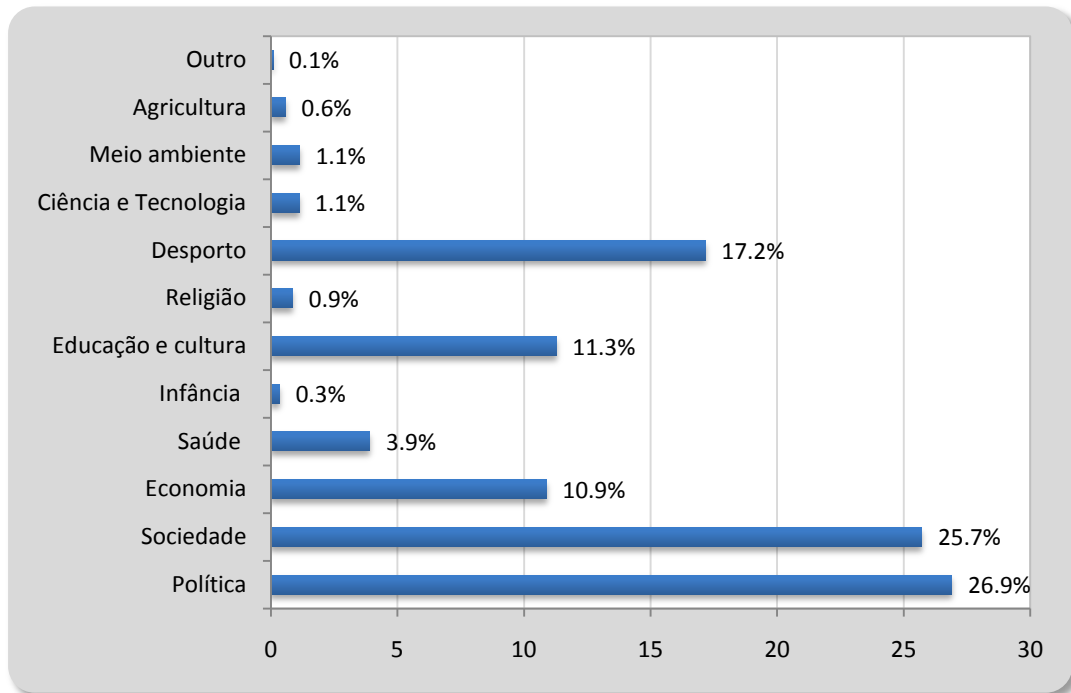
No cômputo geral, nos sete jornais analisados no período entre Novembro de 2008 e Abril de 2009 foram publicados 20599 artigos jornalísticos de diferentes tipos e referentes a uma diversidade de temas, como ilustram o quadro e o gráfico seguintes (Quadro 1 e Gráfico 1).

Quadro 2 - N° total de artigos e distribuição por temas

Tema	N° de artigos	%
Política	5542	26.9
Sociedade	5297	25.7
Economia	2242	10.9
Saúde	806	3.9
Infância	72	0.3
Educação e cultura	2324	11.3
Religião	179	0.9
Desporto	3536	17.2
Ciência e Tecnologia	230	1.1
Meio ambiente	234	1.1
Agricultura	119	0.6
Outro	18	0.1
Total	20599	100

Comparando com outros temas dos artigos publicados nos mesmos jornais, no mesmo período, verificamos que a cobertura de questões relacionadas com a saúde é quase insignificante, constituindo apenas 3.9% do total dos artigos publicados. O tema "Política", por exemplo, teve uma cobertura de 26.9%, seguido do tema genérico "Sociedade" com 25.7% e do "Desporto" com uma cobertura também significativa de 17.2% do total de artigos publicados, "Educação e cultura" com 11.3% e "Economia" com 10.9%. Para além da "Saúde", outros temas que tiveram cobertura muito baixa foram: "Meio ambiente", "Ciência e tecnologia" (ambos com 1.1%), "Religião" (0.9%), "Agricultura" (0.6%) e "Infância" (0.3%) quando não relacionada com o tema "Saúde".

Gráfico 1 - Total de artigos e distribuição por temas

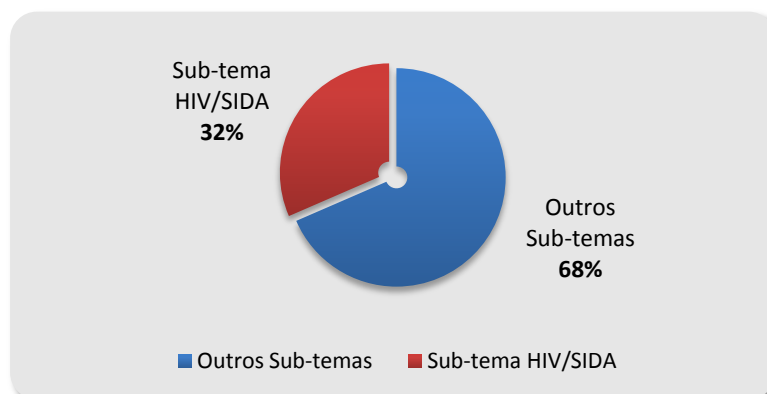


3.1.2. Artigos publicados com o Sub-tema HIV/SIDA

- ✓ *Dos artigos publicados com o tema “Saúde”, 32% tinham como Sub-tema o “HIV/SIDA”.*

Do total de 806 artigos publicados nos jornais analisados com o tema “Saúde”, 254 (32%) tinham como sub-tema o HIV/SIDA. Este resultado sugere uma grande cobertura do HIV/SIDA comparativamente a outras doenças como cólera, malária, tuberculose, e outras, quando não relacionadas com o HIV/SIDA. Portanto, dos artigos com o tema saúde, o HIV/SIDA foi a doença que mereceu maior cobertura dos jornais no período analisado.

Gráfico 2 – Artigos publicados com o Sub-tema HIV/SIDA



Outros Sub-Temas = Malária, tuberculose, cólera, etc.

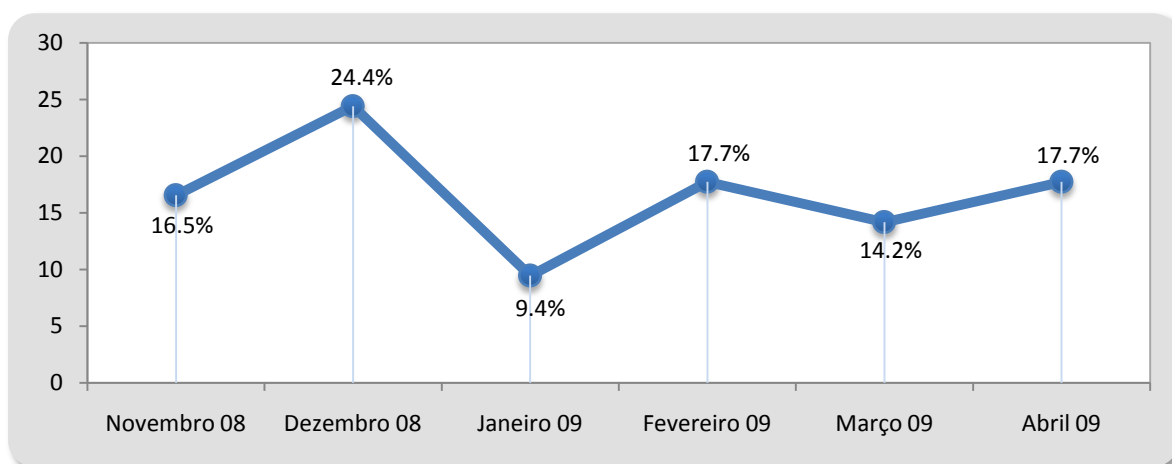
Dos 254 artigos sobre o HIV/SIDA publicados nos jornais analisados, 87% têm o HIV/SIDA como tema principal do artigo, sendo que nos artigos restantes o HIV/SIDA aparece como tópico secundário ou é apenas mencionado sem que se desenvolva qualquer tipo de argumentação sobre o tópico. O tema “Infância e HIV/SIDA” aparece em 11% do total dos artigos sobre o HIV/SIDA.

3.1.3. Distribuição dos artigos sobre HIV/SIDA ao longo do período analisado

- ✓ *Nos seis jornais analisados o pico da publicação de artigos sobre o HIV/SIDA registou-se no mês de Dezembro.*

Em termos globais os artigos sobre HIV/SIDA tiveram o pico de publicação no mês de Dezembro de 2008 (24.4%). Nos meses de Fevereiro (17.7%) e Abril de 2009 (17.7%) também foi publicado um número significativo de artigos sobre o HIV/SIDA. Janeiro é o mês que apresenta a menor intensidade de cobertura do HIV/SIDA pela imprensa nacional. Observamos a distribuição ao longo do período analisado no Gráfico 3.

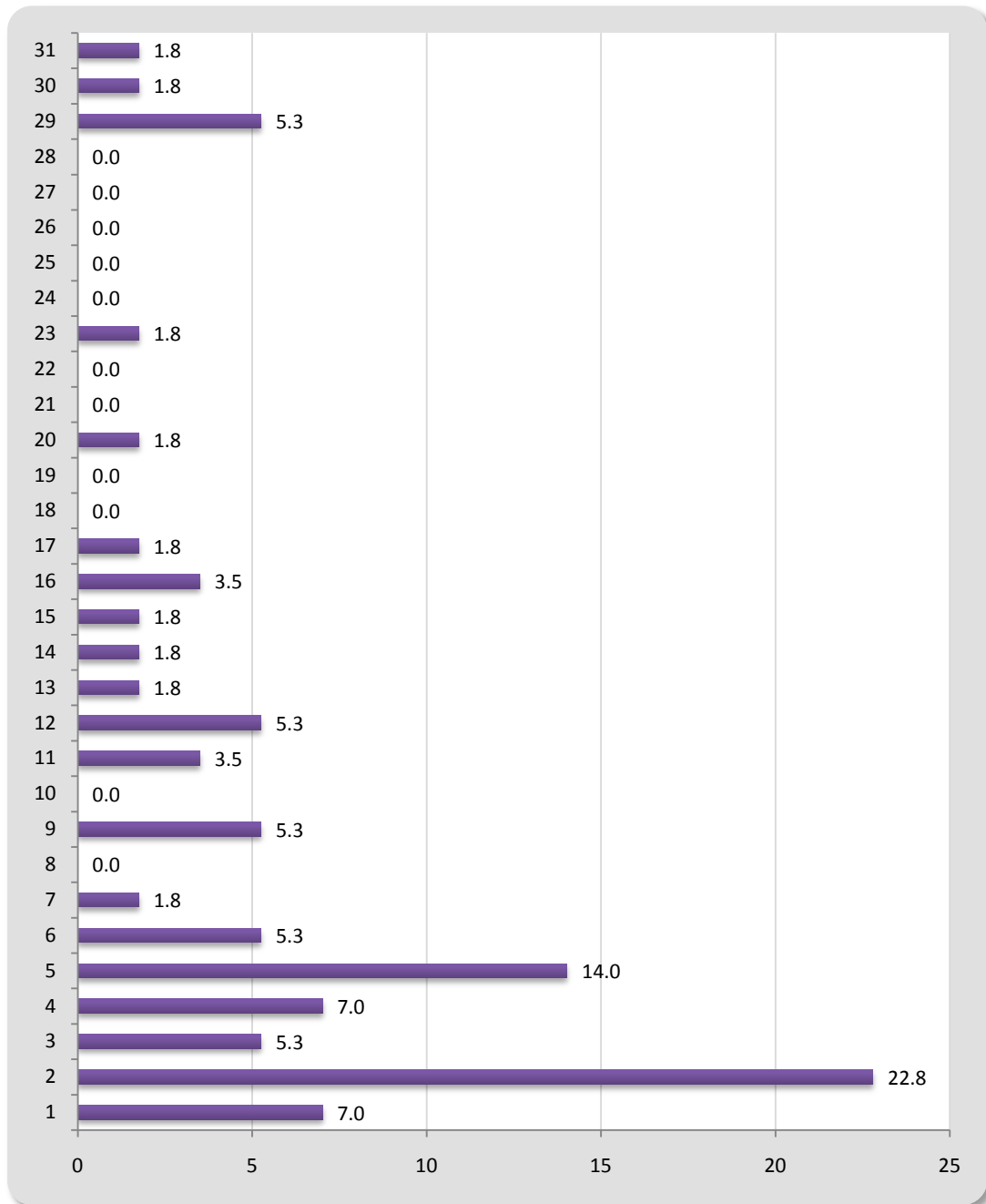
Gráfico 3 – Distribuição dos artigos sobre HIV/SIDA (Novembro 08 a Abril 09)



A explosão de artigos sobre HIV/SIDA em Dezembro é compreensível, uma vez que se trata do mês em que se celebra o dia “1 de Dezembro” como Dia Mundial da Luta contra o HIV/SIDA. Nas semanas que antecedem o “1 de Dezembro” e nas semanas seguintes, são realizados vários eventos comemorativos da data. E a imprensa, ao fazer a cobertura desses eventos de circunstância, inunda os jornais de notícias e reportagens sobre esses eventos considerados acontecimentos noticiáveis.

Se observarmos o gráfico que se segue (Gráfico 4), correspondente à distribuição dos artigos sobre o HIV/SIDA publicados no mês de Dezembro, verificamos que 63.2% do total de artigos sobre o HIV/SIDA publicados nesse mês aparecem na primeira semana, entre 1 e 7 de Dezembro.

Gráfico 4 - Artigos sobre HIV/SIDA: Distribuição no mês de Dezembro (%)



Os dados sobre o mês de Novembro indicam que 48.4% dos artigos sobre o HIV/SIDA nesse mês foram publicados na última semana do mês, entre os dias 24 e 30 de Novembro. No período que vai de 24 de Novembro a 7 de Dezembro de 2008 foram publicados cerca de 21% do total de artigos sobre o HIV/SIDA no período em análise (Novembro de 2008 a Abril de 2009).

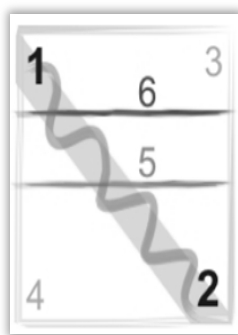
Quando analisados por jornal, os dados mostram que no geral todos os jornais concentraram a publicação de artigos sobre HIV/SIDA no mesmo período – Dezembro de 2008.

O facto de, no global, 24.4% do total dos artigos sobre o HIV/SIDA no período em análise terem sido publicados no mês de Dezembro leva-nos à questão de aferir se a imprensa nacional aborda o HIV/SIDA enquanto *acontecimento* ou como *problemática/assunto*. Outras dimensões e variáveis de análise serão analisadas nas páginas seguintes e relacionadas de modo a responder a esta questão.

3.1.4. Posição dos artigos sobre HIV/SIDA nas páginas dos jornais

A posição de um artigo na página de um jornal, também chamada de Zona Óptica ou Zona de Visualização, permite aferir o grau de visibilidade e importância atribuída ao artigo. Na figura abaixo podemos observar uma classificação das zonas de visualização frequentemente usadas em sede de monitoria da cobertura dos meios de comunicação social impressos.

Figura 1 – Principais Zonas de Visualização de uma página de jornal impresso¹



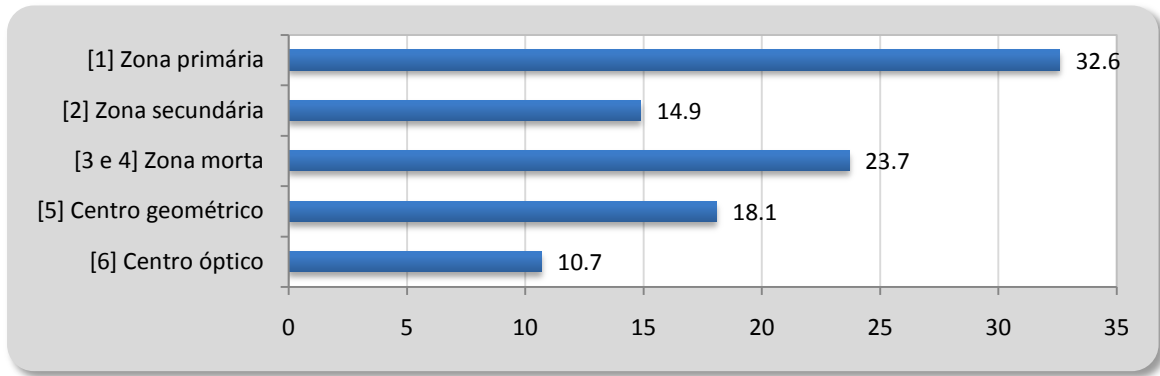
1. Zona primária
2. Zona secundária
3. Zona morta
4. Zona morta
5. Centro geométrico
6. Centro óptico

A página de um jornal impresso tem seis zonas de visualização. A zona 1 é a principal zona da página, é para onde a visão dos leitores do jornal se direcciona em primeiro lugar. A zona 2 é chamada de zona secundária e é para lá que se direcciona a visão dos leitores em segundo lugar. As zonas 3 e 4 são chamadas zonas mortas e são geralmente usadas para inserir informações de menor importância. A posição 5 é o chamado centro geométrico e a posição 6 o centro óptico. A zona 6 é frequentemente usada para inserir artigos que o jornal pretende destacar, pois é nesta zona onde a visão dos leitores fixa-se por um tempo maior.

Portanto, os artigos que se situam na "zona primária" e no "centro óptico" têm alta exposição; artigos que se situam na "zona secundária" e no "centro geométrico" têm exposição média; e os artigos que se situam nas "zonas mortas" têm baixa exposição. O gráfico abaixo apresenta um panorama da posição dos artigos sobre o HIV/SIDA nas páginas dos jornais analisados.

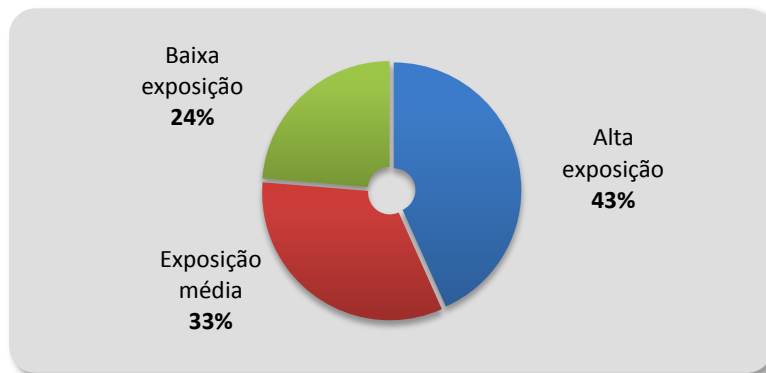
¹ Fonte: SILVA, Rafael Sousa (1985). *Diagramação: O planeamento visual gráfico na comunicação impressa*. São Paulo: Summus. p. 49

Gráfico 5 - Posição dos artigos sobre HIV/SIDA na página dos jornais



Como se pode ver no gráfico acima (Gráfico 5), uma boa parte dos artigos sobre o HIV/SIDA publicados nos seis jornais analisados tiveram “alta exposição” nas páginas dos jornais, uma vez que 32.6% dos artigos situa-se na “zona primária” dos jornais e 10.7% no “centro óptico”.

Gráfico 6 - Posição dos artigos sobre HIV/SIDA na página dos jornais

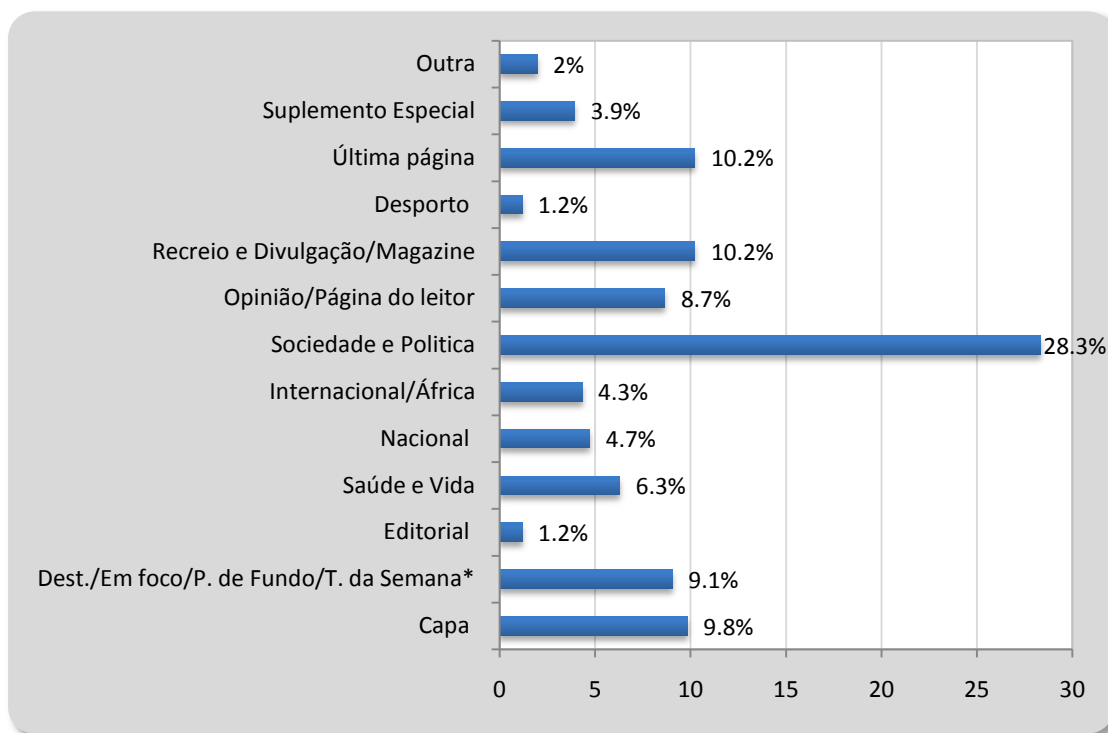


Agregando as posições podemos verificar que 43% dos artigos sobre o HIV/SIDA teve alta exposição, 33% teve exposição média e 24% teve baixa exposição.

3.1.5. Secção onde aparecem os artigos sobre o HIV/SIDA

A secção onde aparece publicado um artigo no jornal é um dos indicativos da importância atribuída ao assunto tratado no artigo e, portanto, do destaque dado ao artigo de forma que seja facilmente acessível aos leitores, que muitas vezes ao lerem o jornal orientam-se pelas suas secções. Nos sete jornais analisados, como mostra o gráfico seguinte (Gráfico 7), 28.3% dos artigos sobre o HIV/SIDA aparece na secção “Sociedade e Política”. Outros artigos sobre o HIV/SIDA aparecem espalhados pelas várias secções dos jornais, desde a secção do desporto, onde aparece 1.2% do total dos artigos sobre o HIV/SIDA, até a secção de “Recreio e Divulgação”, onde aparecem publicados 10.2% do total dos artigos sobre o HIV/SIDA.

Gráfico 7 – Secção onde aparecem os artigos sobre o HIV/SIDA



* Destaque/Em foco/Pano de Fundo/Tema da Semana

Na capa dos jornais apareceram publicados 9.8% do total dos artigos sobre o HIV/SIDA. E noutras secções de maior destaque dos jornais – “Destaque/Em foco/Pano de Fundo/Tema da Semana” – nas primeiras três páginas dos jornais ou nas páginas centrais, foram publicados 9.1% do total dos artigos sobre o HIV/SIDA.

A reduzida colocação dos artigos sobre o HIV/SIDA nas capas dos jornais e nas secções de maior destaque é uma indicação de que o HIV/SIDA não constitui tema ou assunto privilegiado para destaque nos jornais nacionais.

Uma nota vai também para as secções dos jornais dedicadas aos leitores – “Opinião do Leitor/Página do Leitor/Carta do Leitor” – onde foram publicados 8.7% do total dos artigos sobre o HIV/SIDA, sugerindo um cometimento significativo do público leitor em relação à mediatização do tema. Destaque também vai para os suplementos temáticos especiais que foram publicados pelos jornais analisados por ocasião da celebração do dia 1 de Dezembro, e onde aparecem 10 dos 254 artigos sobre o HIV/SIDA.

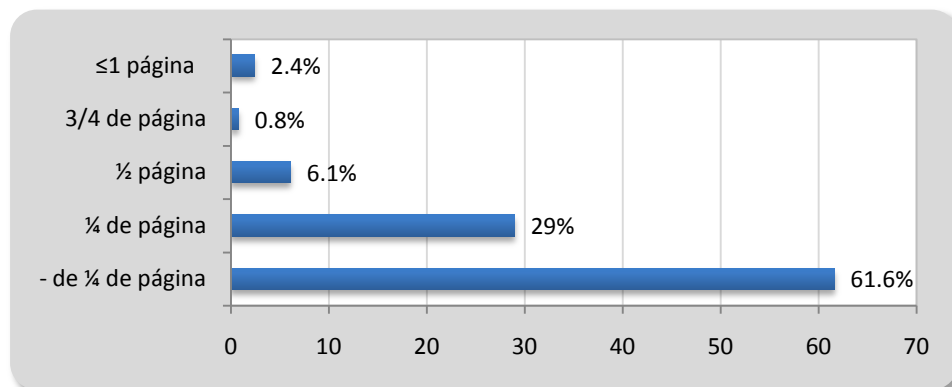
Apenas o jornal Diário de Moçambique tem uma secção especial – “Saúde e Vida” – dedicada a assuntos sobre saúde. Nesta secção apareceu a maioria dos artigos sobre HIV/SIDA publicados por esse jornal, o correspondente a 6.3% do total dos artigos sobre HIV/SIDA publicados nos sete jornais analisados.

3.1.6. Espaço ocupado nas páginas dos jornais

- ✓ *Os artigos sobre o HIV/SIDA nos jornais analisados ocupam, na sua maioria (61.6%), menos de 1/4 de página, seguidos dos artigos que ocupam entre 1/4 de página (29%) e 1/2 página (6.1%).*

No gráfico abaixo (Gráfico 8) encontramos a discriminação do espaço ocupado pelos artigos sobre HIV/SIDA nos jornais analisados. No conjunto dos jornais analisados, os artigos de pequena dimensão (menos de 1/4 de página) somam 61.6% do total dos artigos sobre HIV/SIDA. Seguem os artigos com dimensão equivalente a 1/4 de página, somando 29% do total dos artigos sobre o HIV/SIDA publicados nos sete jornais analisados.

Gráfico 8 – Espaço ocupado pelos artigos sobre HIV/SIDA

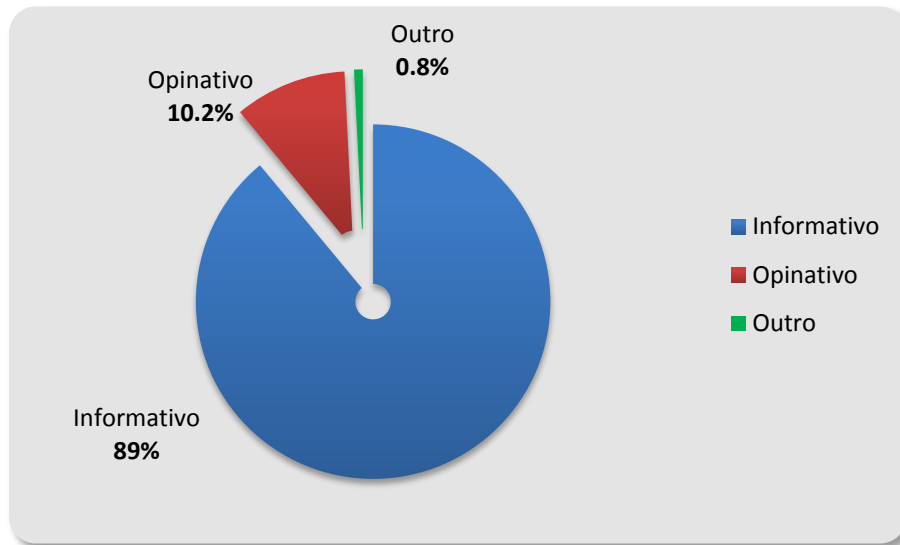


Face a estes resultados, e dada a insignificante quantidade de artigos com a dimensão de 3/4 de página (0.8%), 1 ou mais página (2.4%), conclui-se que os artigos sobre o HIV/SIDA publicados nos jornais analisados são de pequena dimensão.

3.1.7. Tipo/Género dominante dos artigos sobre HIV/SIDA

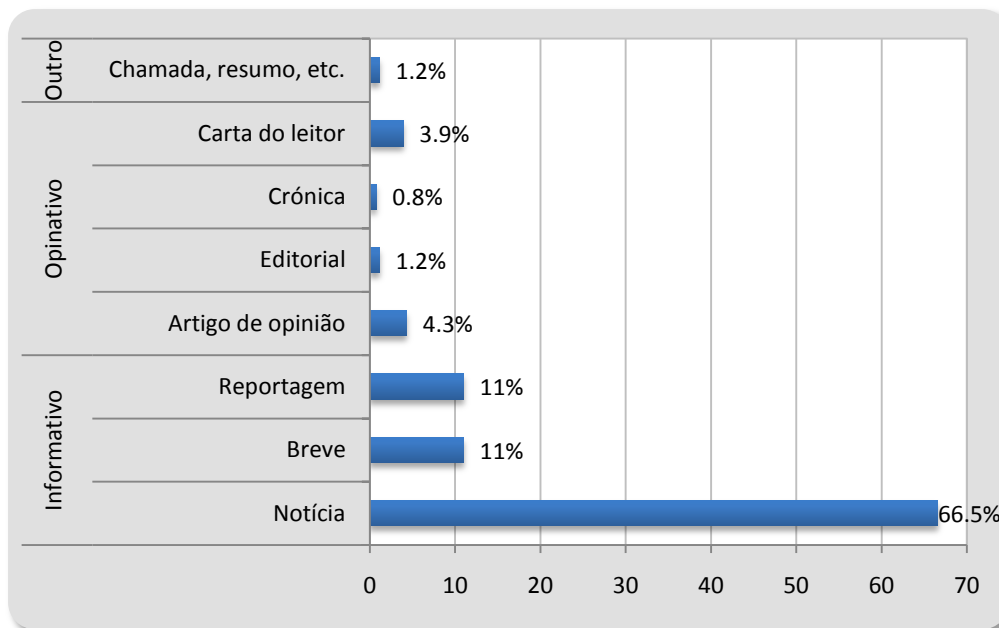
Quanto ao género jornalístico, os artigos sobre HIV/SIDA apareceram publicados sobretudo no género informativo (89%). Apenas 10.2% dos artigos apareceu no género opinativo. Saliente-se que o género opinativo, sob a forma de artigos de opinião e de editorial, bem como as reportagens, do género informativo, estão associados a uma maior profundidade do tratamento da informação, problematização e contextualização dos assuntos e acontecimentos, pelo que têm maior potencial de formar opinião e influenciar agendas e políticas públicas.

Gráfico 9 – Tipo/Género dominante dos artigos sobre HIV/SIDA



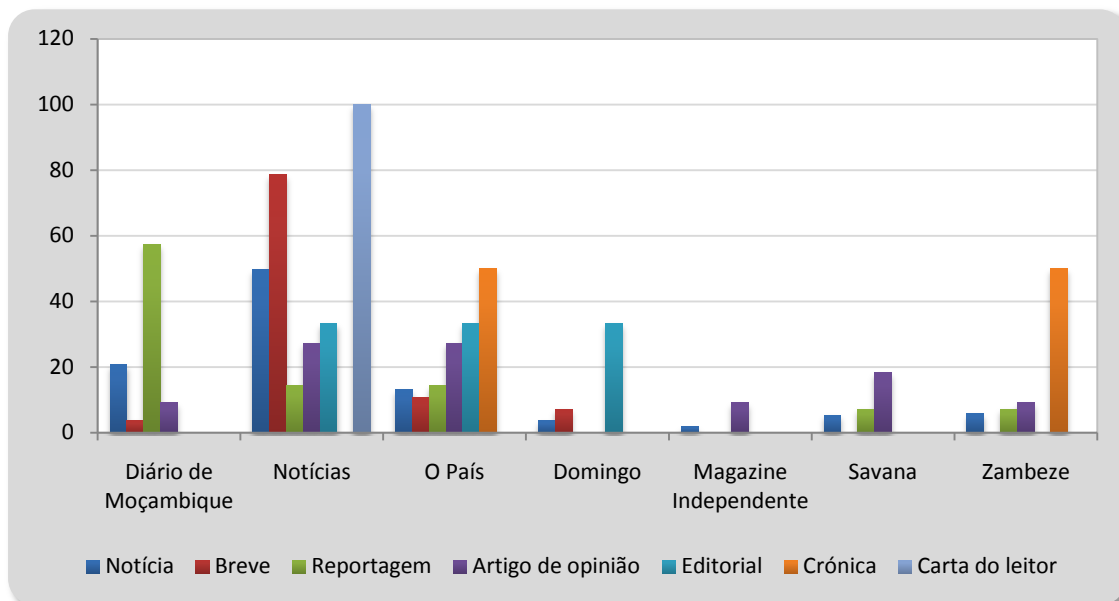
Dentro do género informativo, encontramos um maior número de artigos do tipo notícia (66.5%), seguidas de reportagens (11%) e de breves (11%). Os resultados desagregados do tipo/género jornalístico estão ilustrados no gráfico a seguir (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Artigos sobre HIV/SIDA por tipo ou género



Analisando estes dados referentes ao tipo de artigo, tendo em conta os dados referentes ao tamanho dos artigos ou espaço por eles ocupado nas páginas dos jornais, verificamos que o tamanho dos artigos sobre o HIV/SIDA publicados pelos jornais analisados é correspondente ao tipo ou género jornalístico dos artigos. Ou seja, existe um grande predomínio de artigos do género notícia de pequena extensão (menos do que $\frac{1}{4}$ de página).

Gráfico 11 – Tipo de artigos sobre HIV/SIDA por jornal



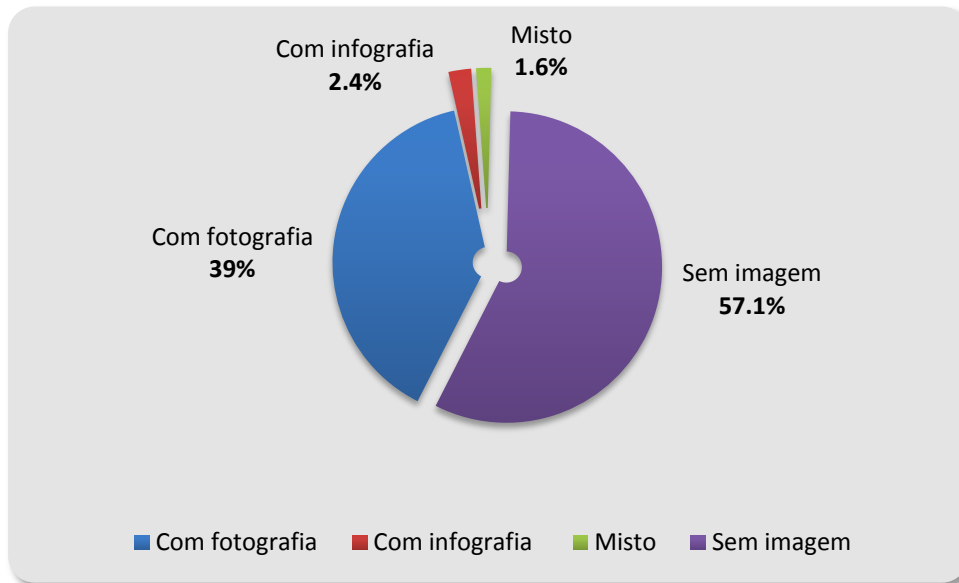
Apesar de serem jornais com periodicidade semanal, mais orientados para a publicação de reportagens, os jornais Domingo e Magazine Independente não publicaram nenhum artigo sobre HIV/SIDA com o formato de reportagem no período em análise. Todos os outros jornais publicaram mais notícias do que outros géneros jornalísticos.

O Editorial também é um género jornalístico que mostra o destaque atribuído por um jornal a um determinado assunto ou tema. No período em análise, o HIV/SIDA foi tema ou assunto de apenas 3 editoriais, correspondentes a 1.2% do total de artigos sobre HIV/SIDA publicados nos sete jornais analisados. Estes editoriais apareceram publicados nos jornais Notícias, O País e Domingo.

3.1.8. Presença de elementos gráficos (ilustração)

A maioria dos artigos sobre o HIV/SIDA publicados nos jornais analisados (57% do total de artigos sobre o HIV/SIDA), não são acompanhados de qualquer tipo de informação gráfica do tipo ilustração ou fotografia. Os artigos sobre o HIV/SIDA acompanhados de fotografia somam 39% do total. E os que são acompanhados de infografia somam apenas 2.4% do total.

Gráfico 12 – Presença de elementos gráficos nos artigos sobre HIV/SIDA



As imagens que acompanham um artigo jornalístico comunicam; elas são veículos de emoções, de drama e de outros tipos de informação. Nos artigos sobre o HIV/SIDA publicados na imprensa nacional as fotografias são frequentemente utilizadas para reforçar o efeito dramático do HIV/SIDA que frequentemente os jornalistas pretendem fazer passar ao público leitor. Fotografias de PVHS são utilizadas para esse efeito dramático e para chamar a atenção dos leitores.

Figura 2 – Fotografia acompanhando artigo sobre o HIV/SIDA



O artigo ilustrado acima foi publicado num dos jornais analisados – jornal O País do dia 6 de Abril de 2009. É o exemplo de um artigo que apresenta uma fotografia descontextualizada e inapropriada para o tópico abordado. O artigo inicia dando conta de que “cientistas do mundo inteiro estão actualmente a estudar a possibilidade de usar os medicamentos antiretrovirais (ARV) não apenas no tratamento do HIV/SIDA, mas também na prevenção (...)”. O maior despropósito aparece na legenda que acompanha a fotografia: “Pessoa vivendo com HIV/SIDA”. Tanto a fotografia como a legenda que a acompanha contribuem para a construção de uma imagem bastante negativa sobre as PVHS.

Quando não retratam o efeito dramático do HIV/SIDA, os elementos gráficos que acompanham os artigos sobre o HIV/SIDA aparecem frequentemente sob a forma de fotografias retratando seminários, marchas e outros eventos circunstanciais retratados nos artigos.

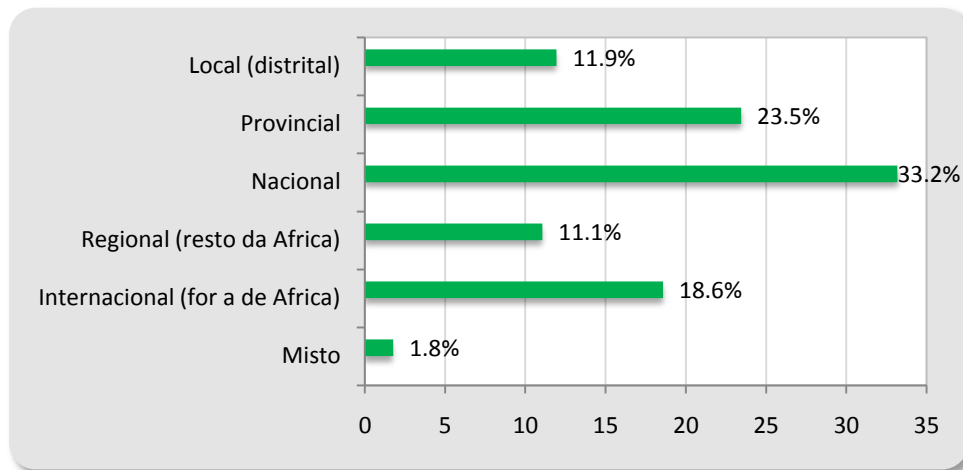
3.2. O Conteúdo dos artigos

3.2.1. Âmbito territorial das acções reportadas nos artigos

- ✓ *O contexto territorial de maior representação nos artigos sobre HIV/SIDA publicados nos jornais analisados é Moçambique como um todo: 33.2% dos artigos diz respeito ao âmbito territorial nacional.*

O âmbito territorial dos artigos diz respeito ao local geográfico ao qual os artigos se reportam. Nem todos os artigos sobre o HIV/SIDA publicados pelos jornais analisados identificam o contexto territorial das acções reportadas. Contudo, a maioria composta por 87.2% dos artigos contém em si a identificação do contexto territorial das acções reportadas. Portanto, apenas 12.8% dos artigos não menciona ou descreve o contexto geográfico onde ocorreram as acções reportadas.

Gráfico 13 – Âmbito territorial das acções reportadas nos artigos sobre HIV/SIDA

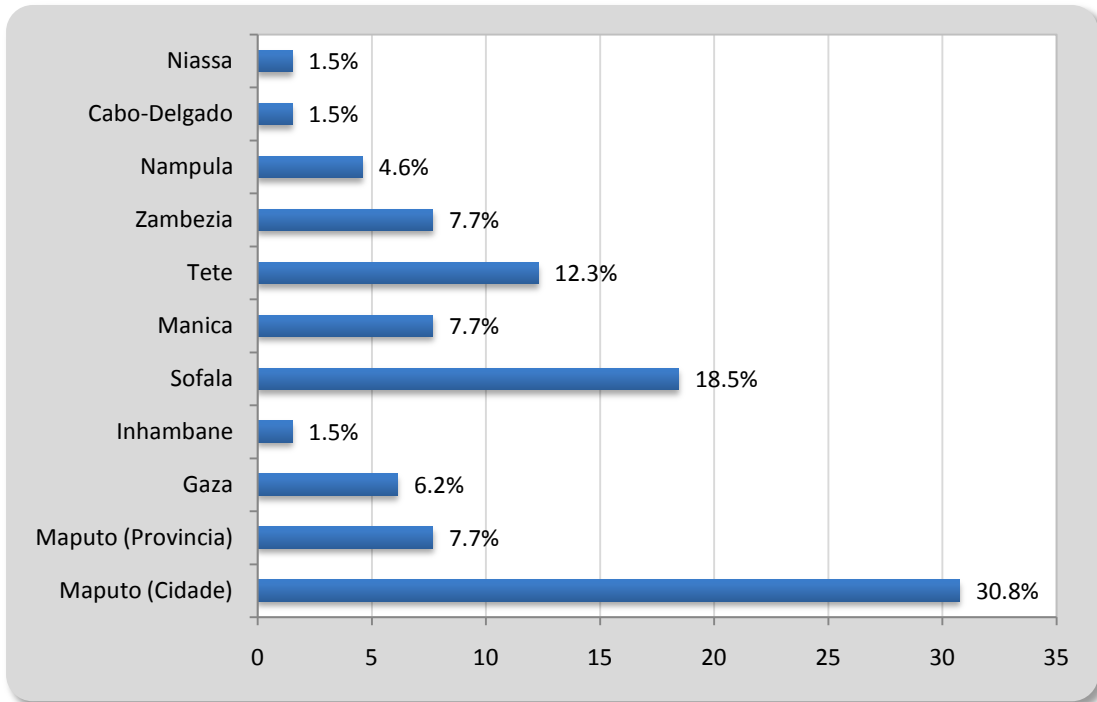


Como ilustra o gráfico acima (Gráfico 13), o contexto territorial mais representado nos artigos é o contexto nacional (Moçambique como um todo), com 33.2% de artigos. Segue-se o contexto provincial, correspondente a cada uma das 11 províncias que compõem o país, com 23.5% de representação; o contexto internacional (países não africanos) com 18.6% de representação, e o contexto Regional (países africanos) com 11.1%. O âmbito territorial misto é o menos representado, com apenas 1.8%.

Se agregarmos os dados referentes ao contexto “Nacional” (33.2%) aos dados correspondentes aos contextos “Provincial” (23.5%) e “Distrital” (11.9%), verificamos que a maioria dos artigos sobre o HIV/SIDA publicados nos jornais analisados reporta-se a Moçambique. Portanto, a imprensa constrói e reproduz a ideia de que o problema do HIV/SIDA tem dimensão nacional. Apesar das diferenças existentes entre as várias províncias do país no que diz respeito à prevalência do HIV/SIDA, a contextos de risco existentes e condições existenciais que favoreçam ou não a propagação do HIV/SIDA entre as populações dessas províncias, a imprensa nacional reflecte a dimensão nacional do problema. O gráfico a seguir (Gráfico 14) mostra em que províncias do país

ocorreram as acções reportadas nos artigos sobre o HIV/SIDA que permitiam a identificação do contexto territorial - nacional, distrital e provincial.

Gráfico 14 – Âmbito provincial das acções reportadas nos artigos sobre HIV/SIDA



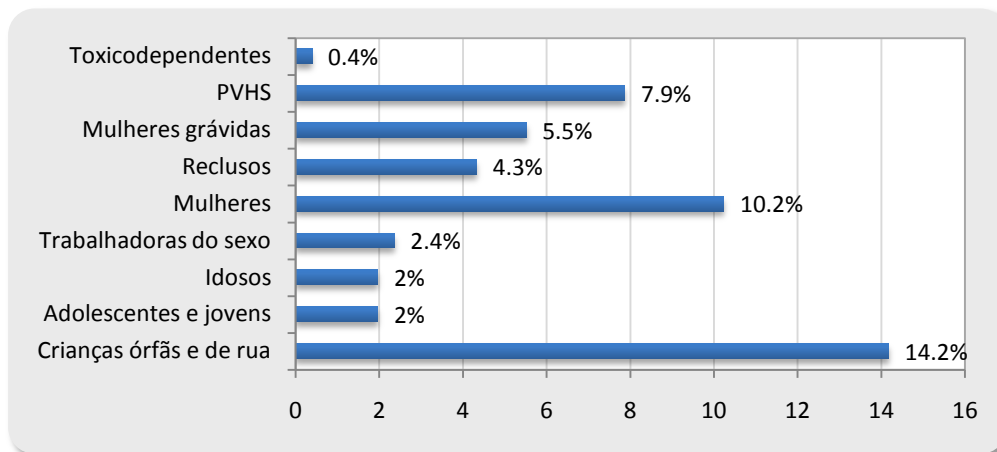
Podemos notar que a cidade de Maputo foi o contexto provincial mais reportado, com 30.8% de artigos. Segue-se a província de Sofala com 18.5% e a de Tete com 12.3%. As províncias menos reportadas são as de Niassa (1.5%), Cabo-Delgado (1.5%) e Inhambane (1.5%).

3.2.2. Grupos vulneráveis mencionados

- ✓ *Três grupos de actores sociais foram predominante e explicitamente mencionados como sendo grupos vulneráveis: Crianças órfãs e de rua, mulheres, e PVHS.*

As abordagens actuais na área de prevenção do HIV/SIDA tendem a abandonar a expressão "grupo de risco" em favor de expressões como "comportamento de risco", "situação de risco", ou ainda "grupo vulnerável". No instrumento de recolha de dados para esta pesquisa incluímos a variável "grupos vulneráveis". Os grupos foram considerados para quantificação e análise apenas quando fossem referidos explicitamente como vulneráveis. Portanto, não bastava apenas a menção de, por exemplo mulheres grávidas, era necessário que viesse explícito que elas constituem um grupo vulnerável.

Gráfico 15 - Grupos vulneráveis mencionados



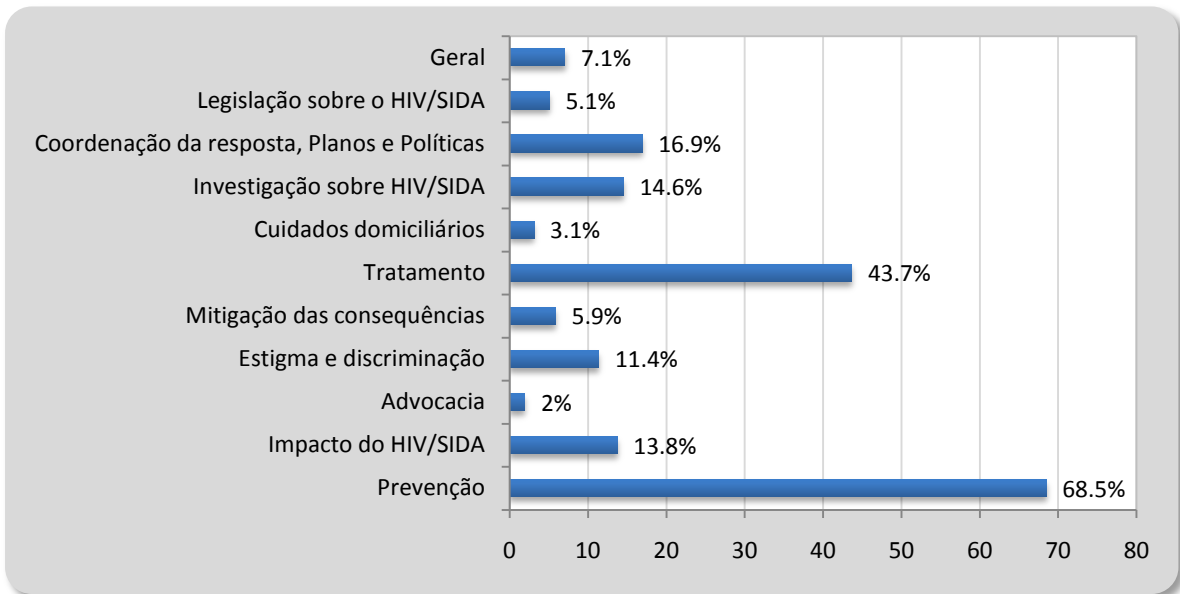
Como ilustra o gráfico acima (Gráfico 15), os grupos de actores mais referidos de forma explícita como sendo grupos vulneráveis foram: as “Crianças órfãs e de rua” (14.2%), as “Mulheres” (10.2%) e as PVHS (7.9%). Os menos referidos pela imprensa como sendo grupos vulneráveis foram os “Toxicodependentes” (0.4%), os “Adolescentes e jovens” (2%), as “Trabalhadoras do sexo” (2.4%) e os “Reclusos” (4.3%).

3.2.3. Tópicos associados ao HIV/SIDA

- ✓ *Verifica-se um grande predomínio de artigos sobre prevenção e tratamento do HIV/SIDA nos jornais analisados. Artigos sobre advocacia, cuidados domiciliários, legislação sobre o HIV/SIDA e mitigação das consequências do HIV/SIDA aparecem muito pouco na imprensa nacional.*

No conjunto dos 254 artigos sobre o HIV/SIDA publicados na imprensa nacional no período analisado, os dois tópicos mais tratados estão associados à prevenção (68.5%) e ao tratamento (43.7%) do HIV/SIDA. Em terceiro lugar encontramos os tópicos “Coordenação da resposta, Planos e Políticas” (16.9%), e “Investigação sobre o HIV/SIDA” (14.6%). Estes dois tópicos são seguidos de perto pelo impacto do HIV/SIDA” (13.8%) e pelo tópico “Estigma e discriminação” (11.4%).

Gráfico 16 – Distribuição dos artigos por tópicos do HIV/SIDA



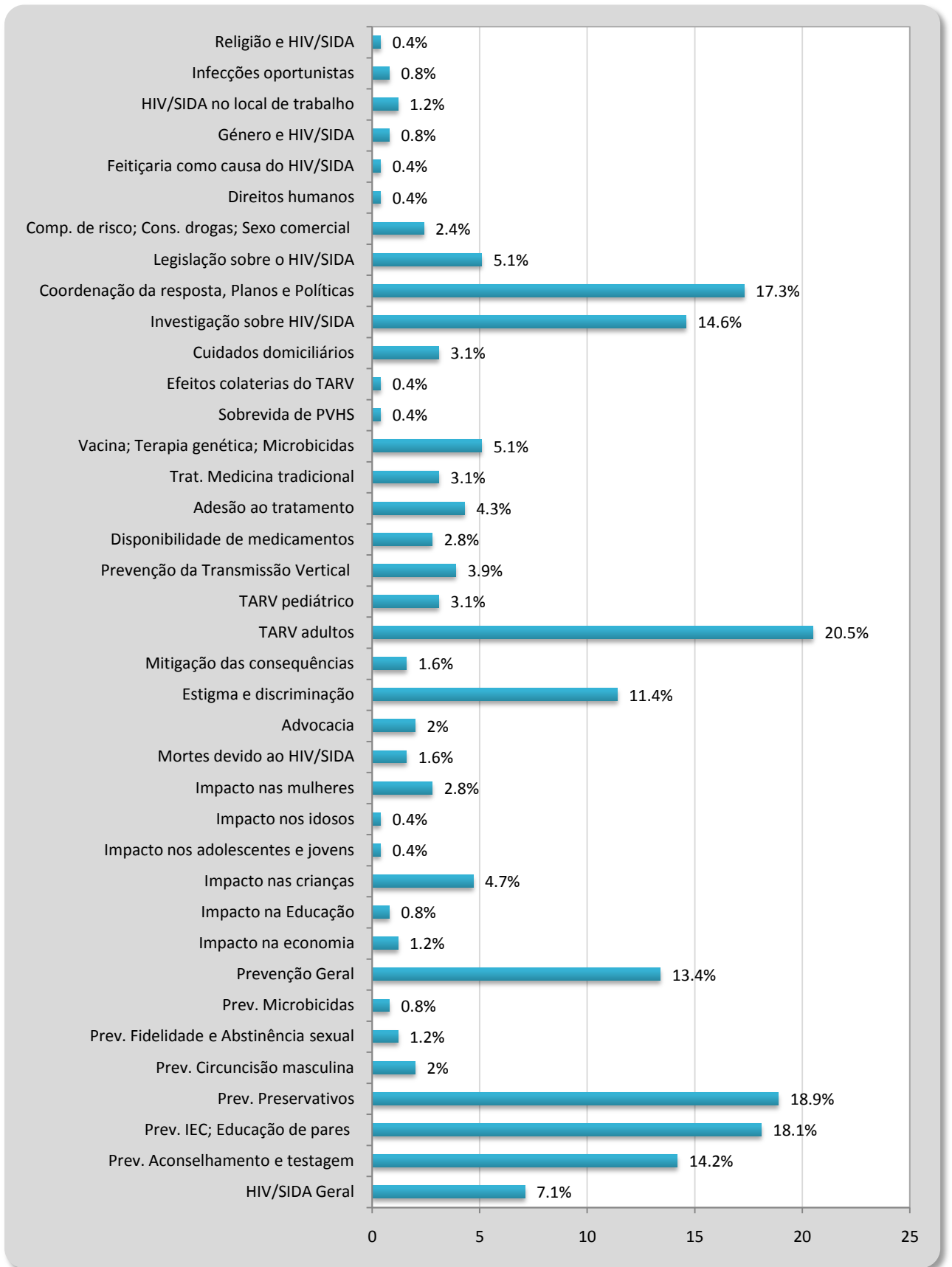
A categoria "Geral", com 7.1% do total dos artigos sobre HIV/SIDA agrega aqueles artigos que não tratavam de um tópico em particular, abordando o HIV/SIDA de uma forma geral, sem menção explícita e directa a nenhum dos outros tópicos listados no gráfico, ou combinando vários tópicos sem conferir destaque a nenhum deles em particular.

Foi possível ainda desagregar os tópicos do HIV-SIDA em pequenos sub-tópicos. O quadro e o gráfico que se seguem (Quadro 2 e Gráfico 17) ilustram a menção e o tratamento a esses sub-tópicos nos 254 artigos sobre o HIV/SIDA encontrados nos sete jornais analisados.

Quadro 3 – Distribuição dos artigos por tópicos e sub-tópicos do HIV/SIDA

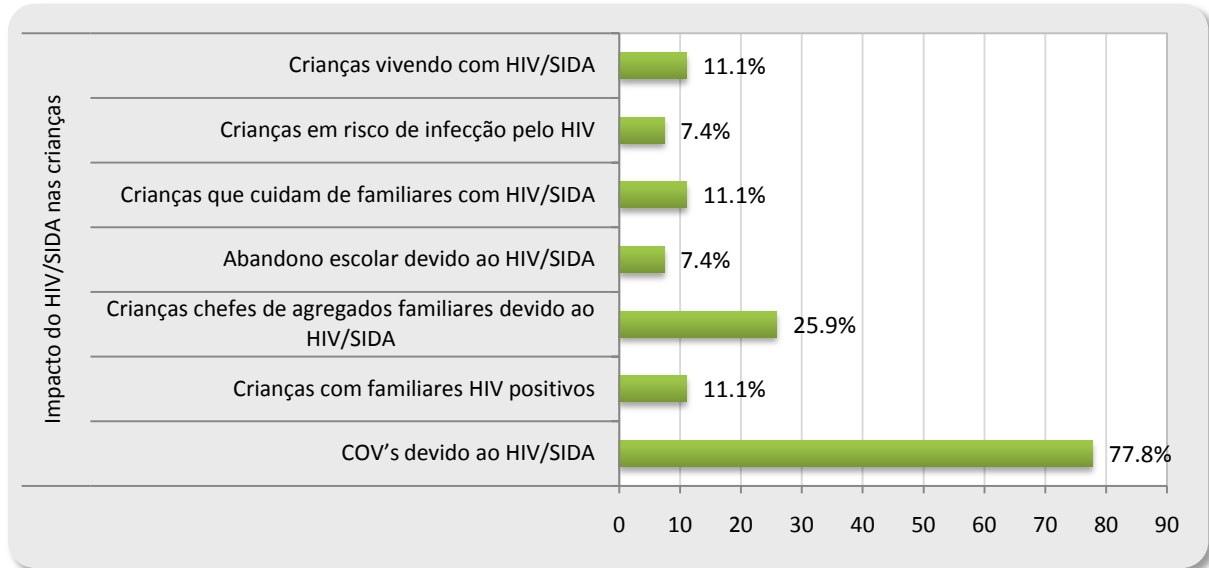
Tópicos	Sub-tópicos	Nº de artigos	%
Prevenção	Aconselhamento e testagem	36	14,2
	IEC; Educação de pares (1)	46	18.1
	Preservativos	48	18.9
	Circuncisão masculina	5	2
	Fidelidade e Abstinência sexual	3	1.2
	Microbicidas	2	0.8
	Geral	34	13.4
Impacto	Na economia	3	1.2
	Na Educação	2	0.8
	Nas crianças	12	4.7
	Nos adolescentes e jovens	1	0.4
	Nos idosos	1	0.4
	Nas mulheres	7	2.8
	Mortes devido ao HIV/SIDA	4	1.6
Advocacia		5	2
Estigma e discriminação		29	11.4
Mitigação das consequências	Apoio nutricional a PVHS	4	1.6
Tratamento	TARV adultos	52	20.5
	TARV pediátrico	8	3.1
	Prevenção da Transmissão Vertical	10	3.9
	Disponibilidade de medicamentos	7	2.8
	Adesão ao tratamento	11	4.3
	Medicina tradicional	8	3.1
	Vacina contra HIV/SIDA; Profilaxia pré-exposição; Terapia genética; Microbicidas	13	5.1
	Sobrevida de PVHS	1	0.4
	Efeitos colaterias do TARV	1	0.4
	Cuidados domiciliários		8
Investigação sobre HIV/SIDA		37	14.6
Coordenação da resposta, Planos e Políticas		44	17.3
Legislação sobre o HIV/SIDA		13	5.1
Geral		18	7.1
Outros sub-tópicos	Comportamento de risco; Consumo de drogas; Prostituição/sexo comercial (4)	6	2.4
	Direitos humanos	1	0.4
	Feitiçaria como causa do HIV/SIDA	1	0.4
	Género e HIV/SIDA	2	0.8
	HIV/SIDA no local de trabalho	3	1.2
	Infecções oportunistas	2	0.8
	Religião e HIV/SIDA	1	0.4

Gráfico 17 – Distribuição dos artigos por sub-tópicos do HIV/SIDA (%)



Do total dos artigos que tratam do impacto do HIV/SIDA nas crianças, a maioria aborda este impacto referindo-se às COV's devido ao HIV/SIDA. Seguem-se os artigos que tratam das crianças chefes de agregados familiares devido ao HIV/SIDA (25.9%), como ilustra o gráfico a seguir (Gráfico 18).

Gráfico 18 – Artigos que discutem o Impacto do HIV/SIDA nas crianças

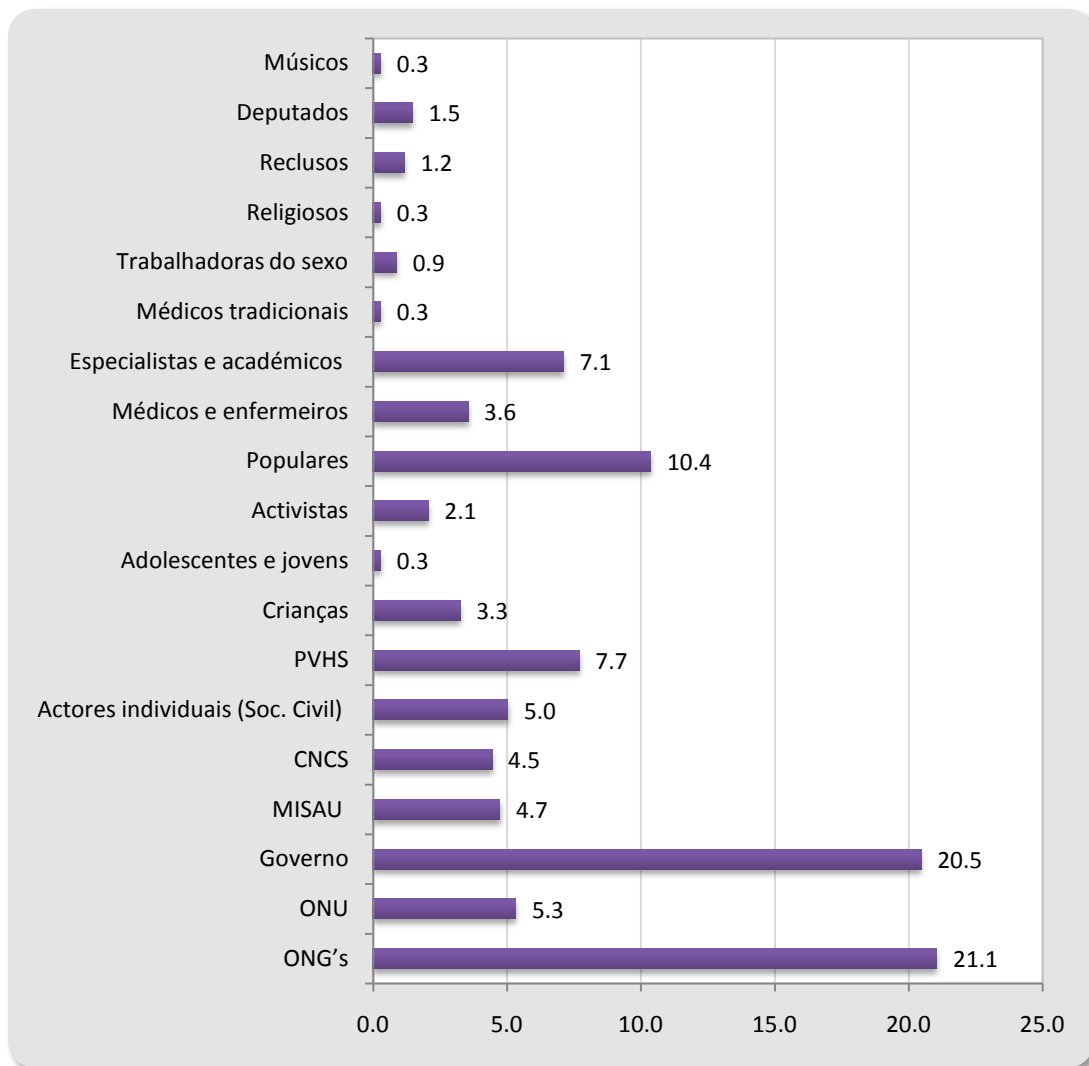


3.2.4. Quem são os protagonistas dos artigos sobre HIV/SIDA?

- ✓ *Observa-se o predomínio de actores institucionais como protagonistas dos artigos sobre o HIV/SIDA em detrimento de actores individuais.*

A categoria "Actores" identifica os protagonistas das acções reportadas nos artigos sobre o HIV/SIDA, podendo esta desdobrar-se em actores individuais e actores institucionais. O gráfico a seguir (Gráfico 19) mostra os actores que apareceram com maior frequência como protagonistas dos artigos sobre o HIV/SIDA nos jornais analisados.

Gráfico 19 – Protagonistas dos artigos sobre HIV/SIDA



ONU = FAO, OMS, ONUSIDA, UNICEF, UNODC

No gráfico acima (Gráfico 19) observamos que os actores institucionais, que agem e falam em nome do Governo, de ONG's e outras instituições aparecem com maior frequência como protagonistas das acções reportadas nos artigos sobre o HIV/SIDA. Os dois protagonistas dos artigos são as "Organizações Não Governamentais" (21.1% dos artigos onde é possível identificar os protagonistas), e o "Governo" (20.5% dos artigos). Dos actores institucionais, os que aparecem menos vezes como protagonistas nos artigos são o "Ministério da Saúde" (4.7%) e o "Conselho Nacional de Combate ao SIDA" (4.5%).

Se por um lado os maiores protagonistas dos artigos sobre o HIV/SIDA publicados na imprensa nacional são maioritariamente actores institucionais, os actores individuais estão sub-representados como actores com protagonismo nos artigos. Destes actores, os "populares" aparecem em 10.4% dos artigos, seguindo-se as "Pessoas Vivendo com HIV/SIDA" (7.7%), e os "Especialistas e Académicos" (7.1%). Os actores individuais que menos aparecem como

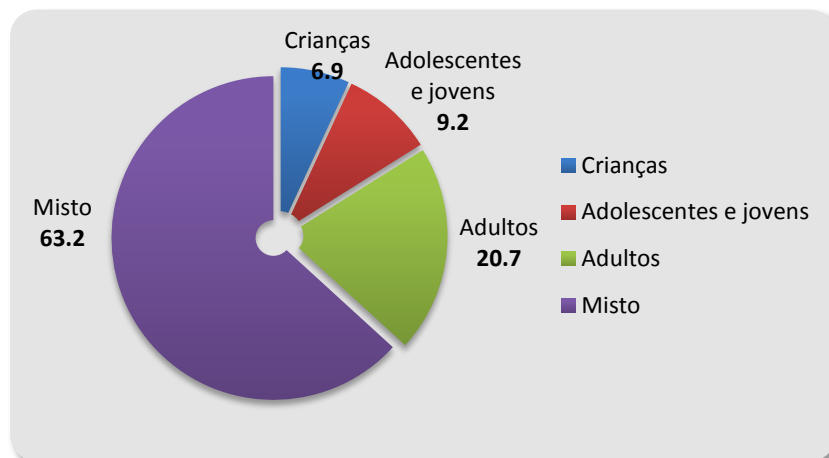
protagonistas nos artigos são os “Músicos”, “Adolescentes e Jovens” e os “Médicos tradicionais”, todos eles aparecendo em apenas 0.3% do total dos artigos sobre o HIV/SIDA como protagonistas.

As “Trabalhadoras do sexo”, actualmente consideradas grupo muito vulnerável, aparecem como protagonistas em apenas 0.9% do total dos artigos sobre o HIV/SIDA publicados nos sete jornais analisados.

3.2.5. Faixa etária tratada nas notícias sobre HIV/SIDA

Depois de identificada a desvalorização dos actores individuais como protagonistas dos artigos sobre o HIV/SIDA, verificamos, de entre os artigos nos quais era possível identificar a faixa etária, se destes actores individuais havia o predomínio de crianças, adolescentes e jovens, adultos, idosos ou uma mistura de protagonistas.

Gráfico 20 - Faixa etária tratada nas notícias



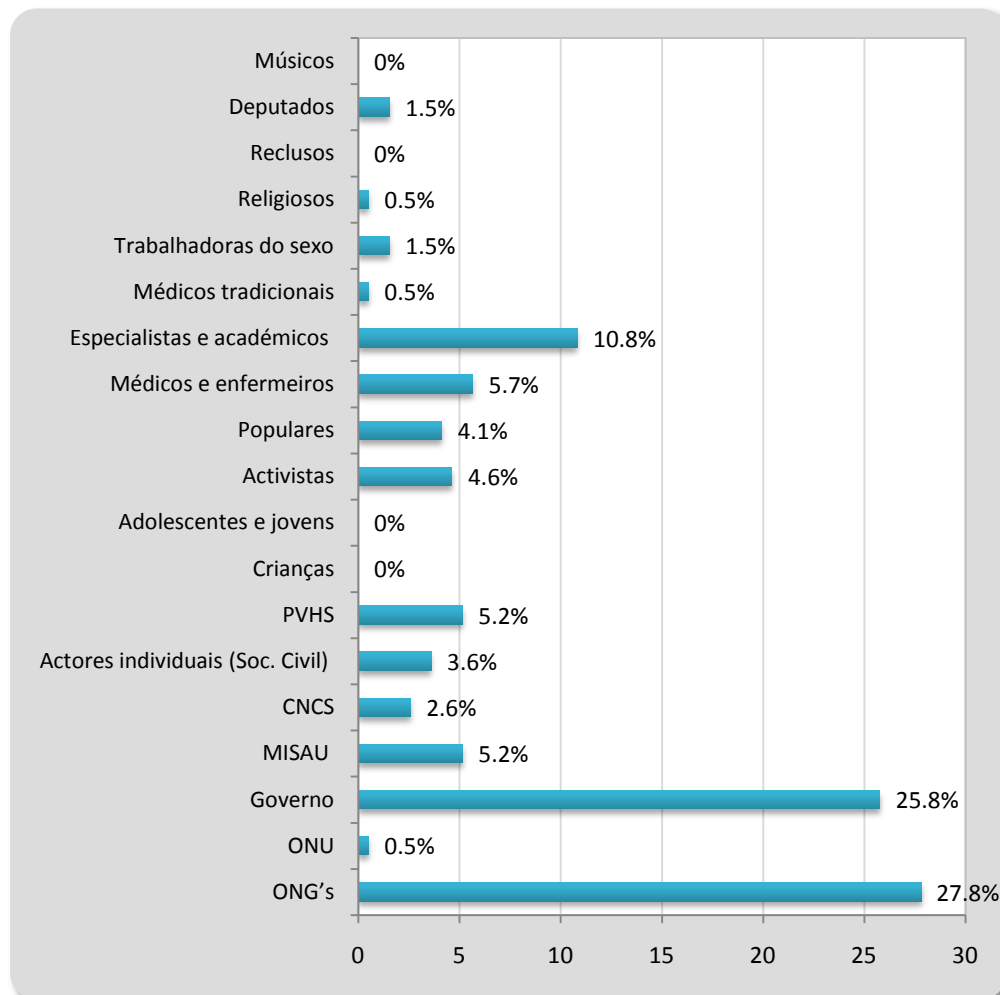
Conforme ilustra o gráfico acima (Gráfico 20), as crianças (entre os zero e os 12 anos) são dramaticamente sub-representadas nos artigos sobre o HIV/SIDA publicados na imprensa nacional. Apenas 6.9% dos artigos sobre o HIV/SIDA têm as crianças como protagonistas ou secundários. De uma forma geral, dado o predomínio da categoria “Misto” (63.2%), conclui-se que os jornalistas não priorizam uma faixa etária determinada na cobertura que fazem do HIV/SIDA.

3.2.6. Quem são as fontes dos artigos sobre o HIV/SIDA?

- ✓ *Nos artigos sobre o HIV/SIDA, as PVHS não são adequada e suficientemente ouvidas. Na maioria das vezes a imprensa serve-se apenas de fontes oficiais institucionais como Agentes do Governo ou oficiais e representantes de ONG's.*

A imprensa constrói sentidos sobre a realidade. Deste modo, o discurso jornalístico deve reflectir ou representar a grande diversidade que caracteriza a sociedade, incluindo a diversidade de representações, pensamentos, opiniões e discursos. O recurso a uma variedade de fontes de informação e a vozes que falam em discurso directo na imprensa é utilizado pelos jornalistas para mostrar essa diversidade que deve estar reflectida nos artigos. Nesta análise, verificamos que a imprensa não se serve de forma equilibrada da pluralidade e diversidade de vozes existentes na sociedade para produzir artigos sobre o HIV/SIDA. O gráfico a seguir (Gráfico 21) mostra quem fala em discurso directo nos artigos sobre HIV/SIDA publicados na imprensa nacional.

Gráfico 21 - Quem fala em discurso directo



A identificação das fontes de informação que falam em discurso directo nos artigos foi feita com base em marcas específicas – as aspas - usadas como recurso jornalístico para indicar o início e o

fim de uma citação. No entanto, foi também considerado como discurso directo aquele explicitamente referido pelos jornalistas como tendo sido feito pelos actores ou fontes dos artigos, mesmo sem que se apresentasse entre aspas.

Verificamos que há um predomínio de fontes de informação institucionais. As fontes de informação mais citadas pela imprensa são as "ONG's" (27.8%) e o "Governo" (25.8%). No grupo das fontes institucionais, as Organizações das Nações Unidas (0.5%), o CNCS (2.6%) e o MISAU (5.2%) aparecem menos vezes como fontes de informação falando em discurso directo ou sendo directa e explicitamente citados como fontes de informação.

Em relação ao conjunto das fontes individuais, os "Especialistas e académicos" aparecem com maior destaque (em 10.8% dos artigos), seguidos dos "Médicos e Enfermeiros" (5.7%). As "Pessoas Vivendo com HIV/SIDA" aparecem como fontes de informação em apenas 5.2% do total dos artigos sobre o HIV/SIDA.

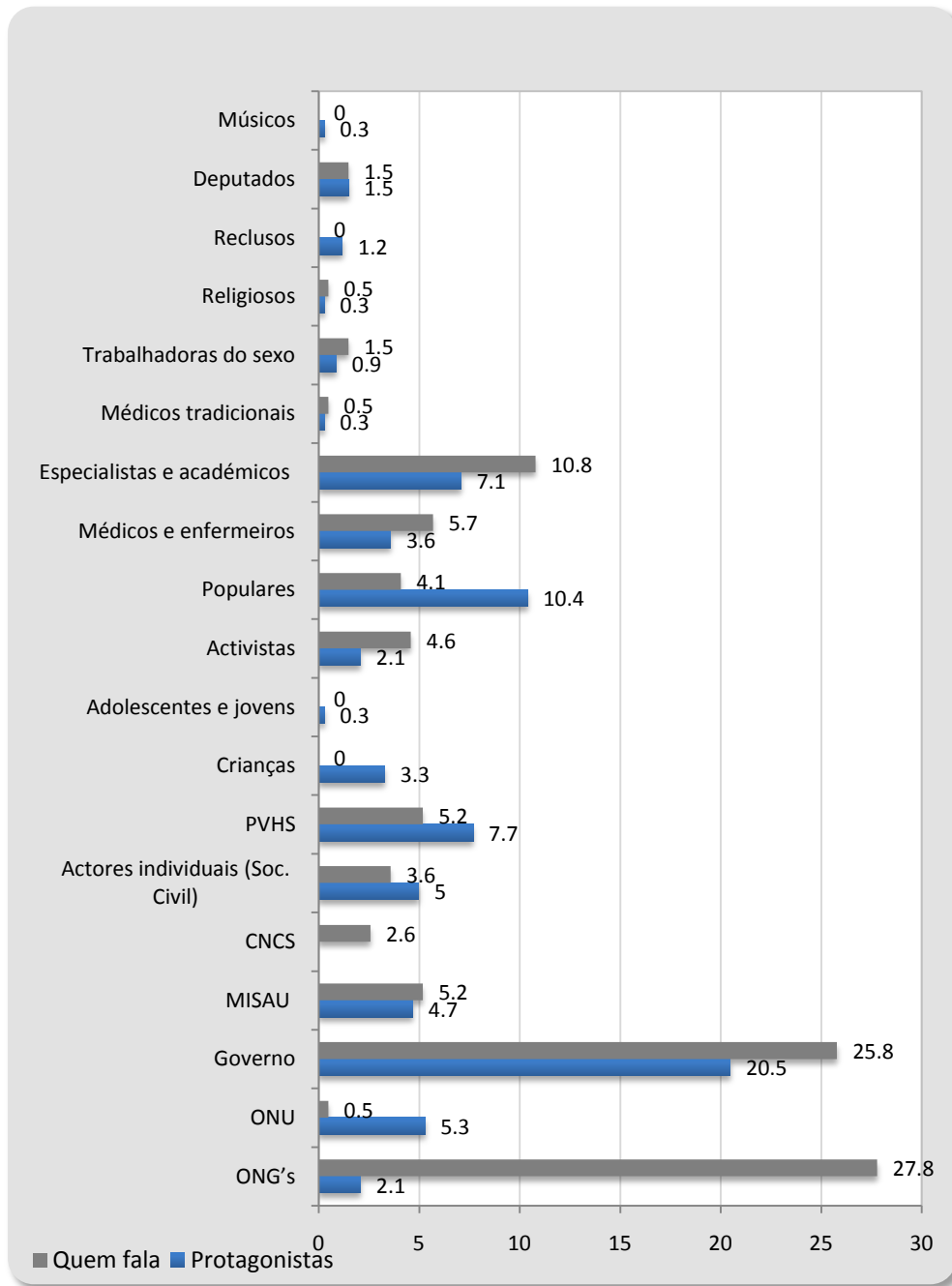
Os actores sociais menos ouvidos ou mencionados como tendo sido fontes de informação dos artigos sobre o HIV/SIDA são as "Trabalhadoras do Sexo" e os "Deputados" (ambos aparecendo como fontes em apenas 1.5% dos artigos), os "Médicos Tradicionais" e os "Religiosos" (0.5%). Os "Músicos" e os "Reclusos" não apareceram como fontes de informação a falar em discurso directo em nenhum dos 254 artigos sobre o HIV/SIDA publicados nos sete jornais analisados, apesar de terem aparecido em alguns artigos como protagonistas (veja o gráfico a seguir – Gráfico 22 – para uma comparação entre as variáveis "Protagonismo" e "Fala em discurso directo").

Pessoas nacionais conhecidas do grande público, como cantores, governantes e outras figuras destacáveis não aparecem em nenhum artigo a dar o seu testemunho em relação ao seu estado de seroprevalência.

Dramaticamente as crianças, os adolescentes e os jovens também não apareceram como fontes de informação e a falar em discurso directo em nenhum dos artigos sobre o HIV/SIDA. Mesmo nos poucos artigos onde estes actores são protagonistas, quem é consultado como fonte de informação e/ou fala na primeira pessoa são os adultos, e nunca eles próprios.

A fala das pessoas vivendo com HIV/SIDA teve presença bastante reduzida nos jornais (5.2%). Desta forma, não houve um equilíbrio nas vozes em textos sobre HIV/SIDA. Ao tornar inaudíveis as "vozes" dos "Reclusos", das "Trabalhadoras do sexo", das "Crianças" dos "Adolescentes e jovens", bem como das "PVHS", a imprensa nacional perde a oportunidade de exibir as experiências de vida desses grupos sociais que poderiam contribuir grandemente para ilustrar tanto o impacto social do HIV/SIDA nesses grupos vulneráveis como para ilustrar, representações, dificuldades, bem como exemplos positivos de luta e de vida.

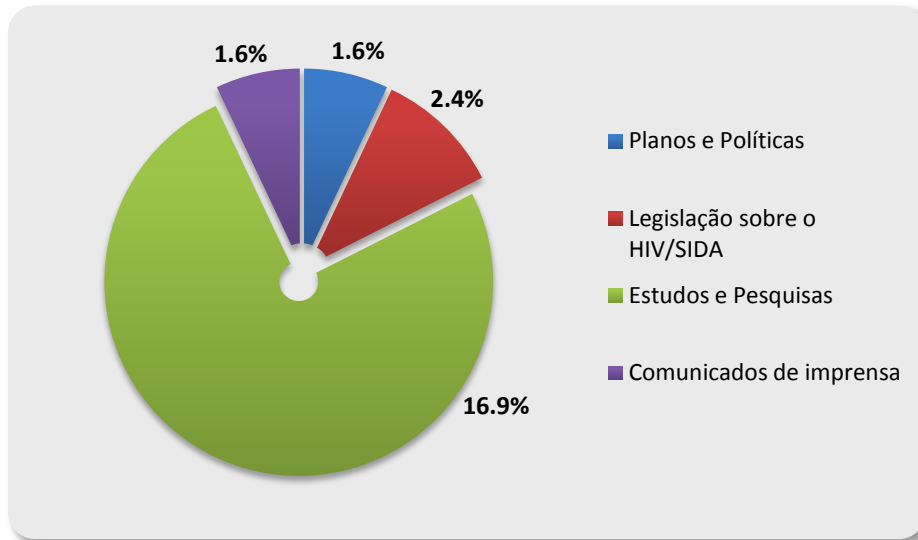
Gráfico 22 – Protagonistas Vs Quem fala em discurso directo (%)



3.2.7. Fontes documentais citadas e/ou mencionadas

Os resultados ilustrados no gráfico a seguir (Gráfico 23) demonstram que apenas 1.6% dos artigos sobre o HIV/SIDA publicados pela imprensa nacional cita “Planos e Políticas sobre o HIV/SIDA”; 2.4% cita ou menciona “Legislação sobre o HIV/SIDA”; 16.9% cita “Relatórios de Estudos e Pesquisas”; e 1.6% cita ou menciona comunicados de imprensa.

Gráfico 23 - Fontes documentais citadas



Apesar de recorrerem com frequência a fontes documentais, os jornalistas não chegam a tratar os dados com a profundidade merecida. Apesar das fontes documentais citadas e mencionadas nos artigos sobre o HIV/SIDA, nota-se ainda a falta de um debate profundo sobre as questões programáticas e políticas de resposta à epidemia, bem como de conceitos básicos e indicadores que ajudam a monitorar a resposta à evolução da epidemia no país. Dos relatórios de pesquisa, das políticas e programas e de outros documentos, apenas os dados epidemiológicos são retirados.

Os artigos não questionam as políticas públicas sobre o HIV/SIDA desenhadas a nível nacional para fazer face ao HIV/SIDA, e tão pouco “traduzem” para os leitores os conteúdos de estudos e pesquisas ou de nova legislação sobre o HIV/SIDA. Por exemplo, a maioria dos artigos que se referiram à legislação sobre o HIV/SIDA limitavam-se a anunciar a sua discussão pela Assembleia da República, não avançando no sentido de informar ao público leitor sobre o conteúdo da legislação e o impacto que a mesma iria trazer no cenário social actual marcado ainda por focos de estigma e discriminação das PVHS.

3.3. Orientação discursiva dos artigos

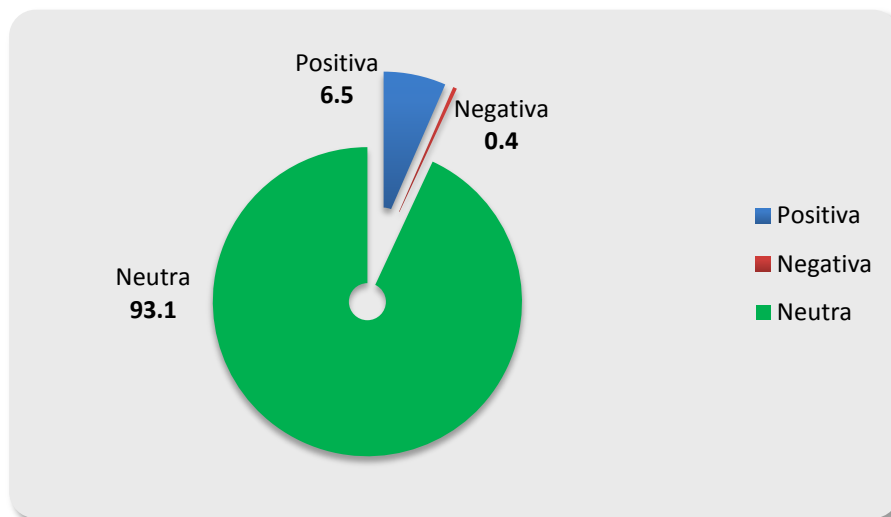
3.3.1. Orientação do discurso dos artigos sobre HIV/SIDA

- ✓ *Os jornalistas atribuem predominantemente uma orientação neutra aos artigos sobre o HIV/SIDA, conformando-se às exigências profissionais de objectividade e isenção.*

No exercício quotidiano da sua profissão, os jornalistas são chamados a fazer cobertura de eventos e assuntos com objectividade e isenção. Portanto, o ideal é que a orientação do discurso jornalístico não seja nem positiva nem negativa, mas neutra - sem a formulação de juízos de valor, sem adjectivações e sem a tomada de posicionamentos derivados de julgamentos moralistas. Contudo, tratando-se da cobertura de assuntos como o HIV/SIDA, os jornalistas têm o papel fundamental não só de informar o público leitor, mas também e principalmente de contribuir positivamente para a educação e para a mudança de atitudes e comportamentos. Portanto, em se tratando da "fabricação" de artigos sobre um problema como o HIV/SIDA, espera-se que os jornalistas não só evitem atribuir uma orientação negativa aos artigos, mas que atribuam orientação neutra e positiva.

Como bem ilustra o gráfico a seguir (Gráfico 24), nos artigos sobre o HIV/SIDA publicados na imprensa nacional, predomina um discurso neutro. Trata-se de um discurso que evita a tomada de posições de qualquer tipo bem como as adjectivações e os juízos de valor.

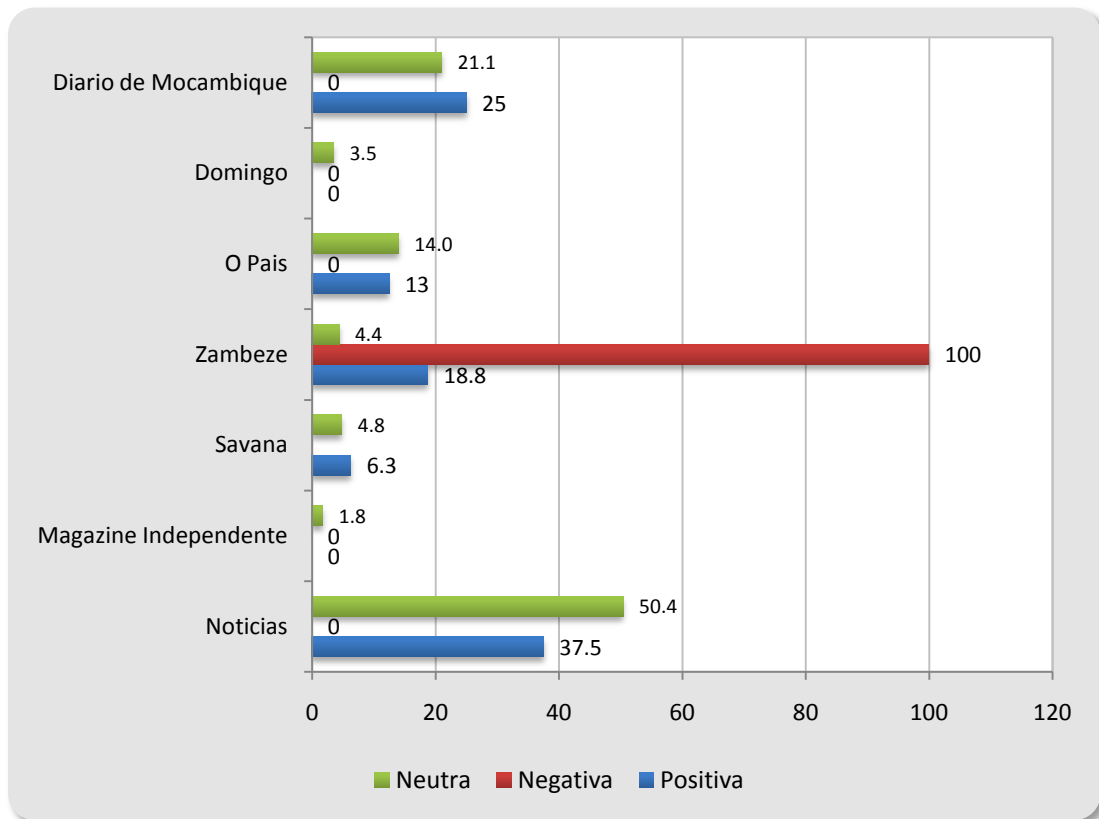
Gráfico 24 - Orientação do discurso



Efectivamente, 93.1% dos artigos sobre HIV/SIDA tem orientação discursiva neutra, 6.5% tem orientação discursiva positiva, e apenas 0.4% dos artigos tem orientação ou tom negativo.

O grande desafio que se coloca aos jornalistas é o de conciliar o seu profissionalismo, que pressupõe objectividade e isenção, com o compromisso de não só informar, mas acima de tudo educar o público leitor sobre as melhores formas de enfrentar o HIV/SIDA. E este desafio realiza-se sobretudo com mensagens e discursos positivos sobre o HIV/SIDA.

Gráfico 25 – Orientação do discurso por jornal (%)



A seguir apresentam-se dois exemplos de orientação positiva atribuída a artigos sobre o HIV/SIDA, mas sem juízos de valor e adjectivações:

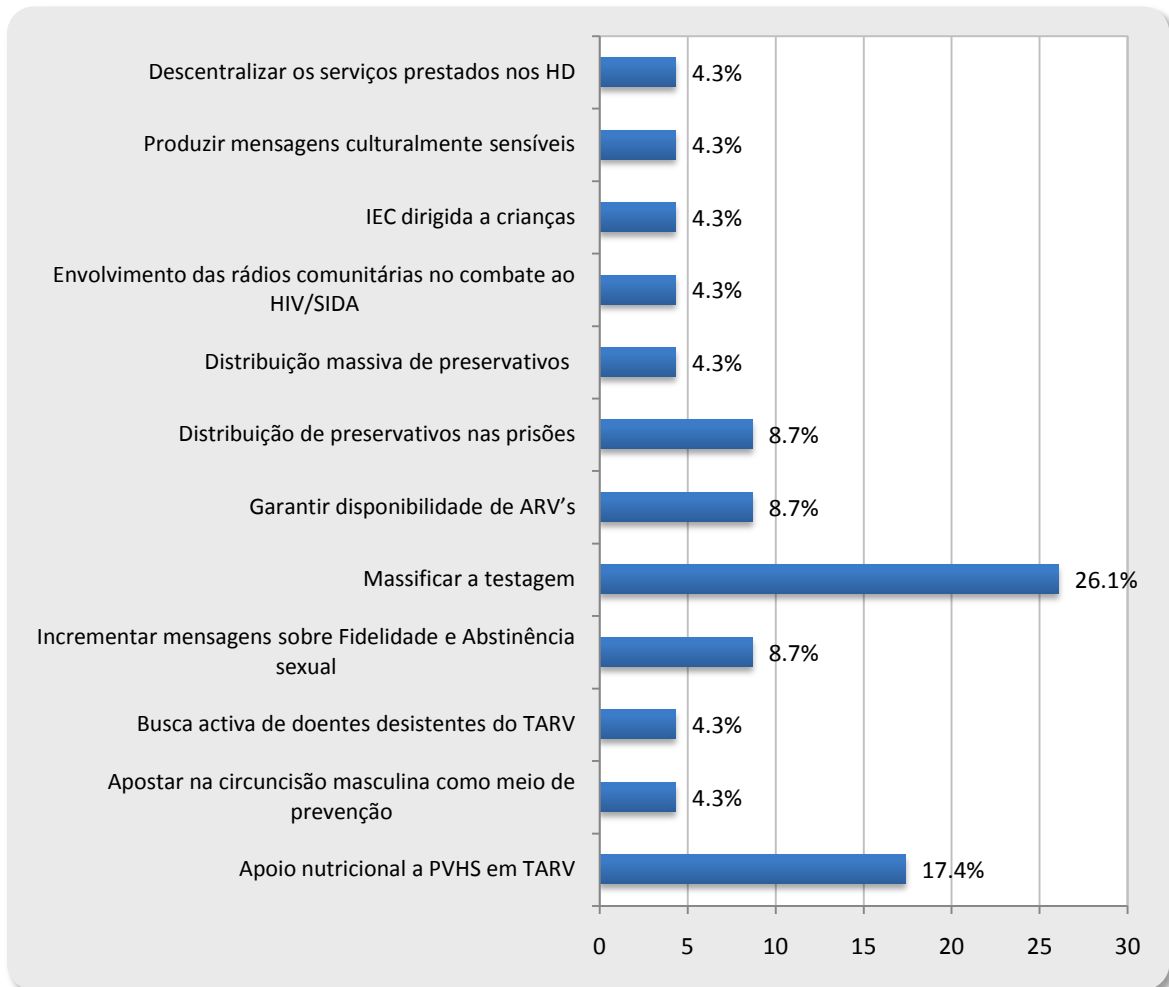
"(...) não basta apenas distribuir preservativos e fazer-se campanhas para que o mesmo seja usado em momentos de partilha sexual, é necessário que cada indivíduo tenha consciência e domínio no uso do instrumento de prevenção" (Notícias, 05-02-09).

"(...) Em Moçambique, a transmissão do HIV/SIDA é de forma geral atribuída às relações sexuais sem protecção, porém existem outras formas de contrair o vírus, como através de objectos cortantes não esterilizados" (Notícias, 27-03-09, pág. 2).

Os autores destes enunciados não atribuem aos artigos uma função apenas informativa, mas sobretudo educativa. Sempre que necessário, os artigos sobre o HIV/SIDA devem ter uma função educativa e apontar dificuldades e acções prioritárias no combate ao HIV/SIDA.

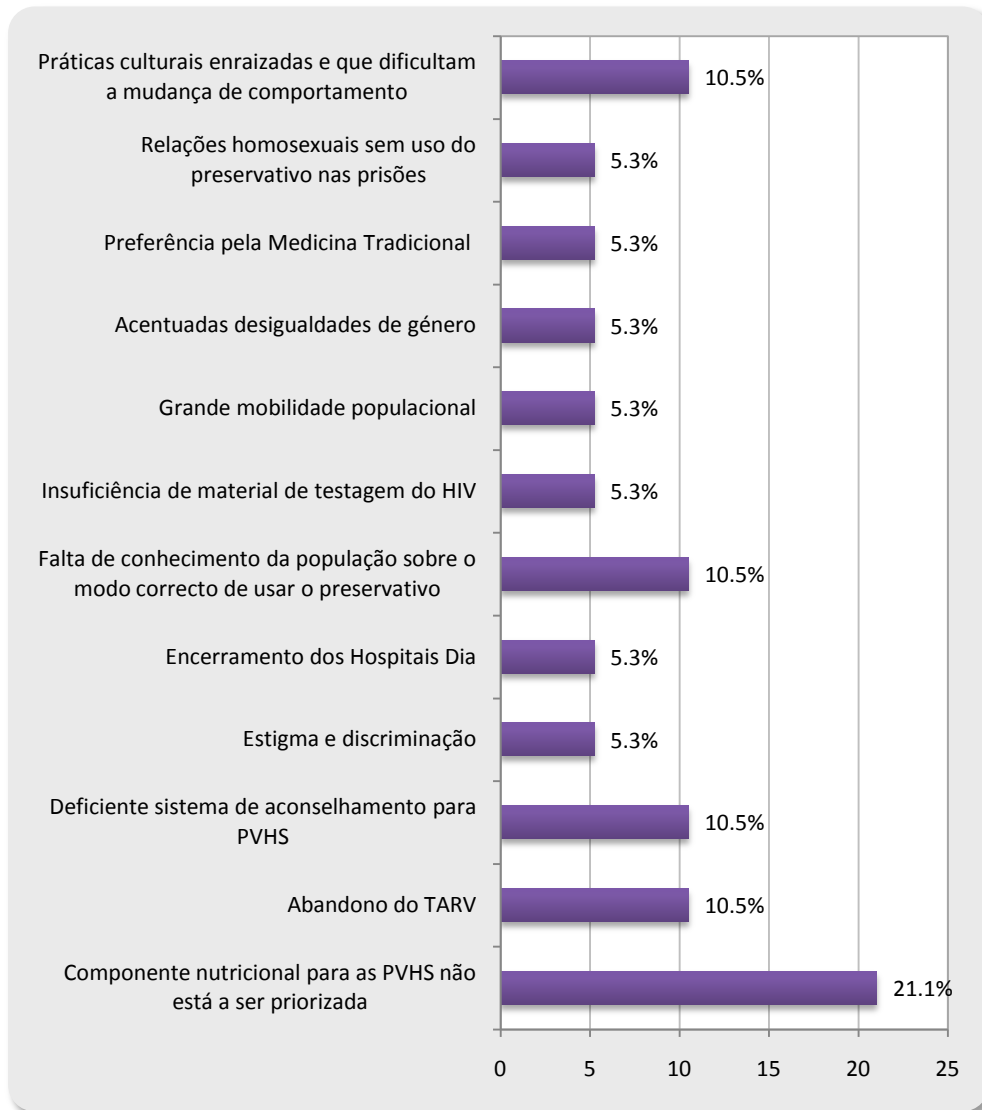
Os gráficos a seguir (Gráfico 26 e Gráfico 27) apresentam, respectivamente, as "Acções prioritárias mencionadas nos artigos sobre o HIV/SIDA" e as "Dificuldades mencionadas em relação ao combate ao HIV/SIDA".

Gráfico 26 – Acções prioritárias mencionadas nos artigos sobre HIV/SIDA



Tanto as acções prioritárias como as dificuldades mencionadas foram referidas explicitamente pelos próprios jornalistas, reproduzindo os discursos das fontes de informação, ou citando fontes documentais como relatórios de pesquisa, comunicados de imprensa, planos e políticas sobre o HIV/SIDA. Nos artigos, os jornalistas recorriam quase sempre à citação de fontes ou ao discurso indirecto, raramente tomando a posição de enunciadores.

Gráfico 27 – Dificuldades mencionadas em relação ao combate ao HIV/SIDA

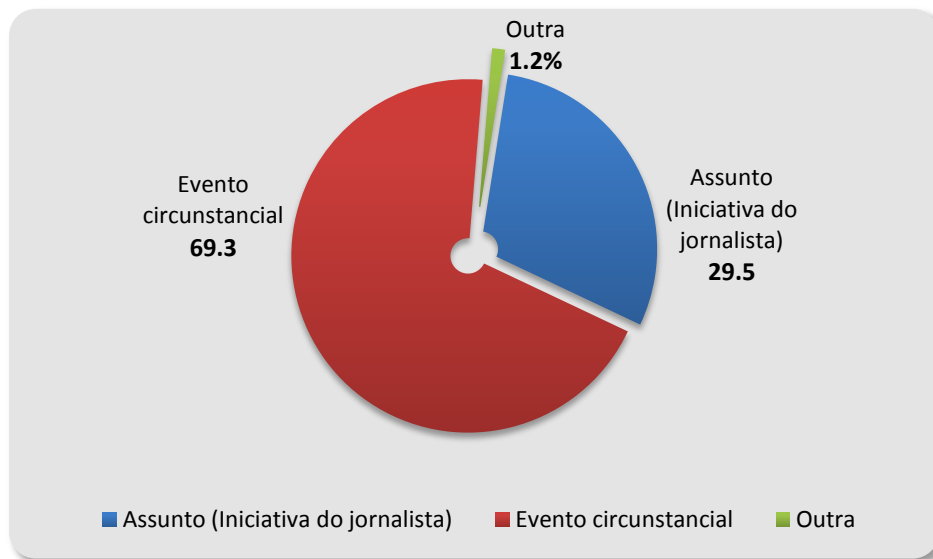


A maior preocupação referida nos artigos e que constitui uma grande dificuldade nos esforços para o enfrentamento do HIV/SIDA é, como ilustra o gráfico acima, a “Componente nutricional para as PVHS”, “referida em 21% do total dos artigos sobre o HIV/SIDA. Seguem-se outras dificuldades referidas como o “Abandono do TARV” (em 10.5% dos artigos), o “Deficiente sistema de aconselhamento para PVHS” (em 10.5% dos artigos), a “Falta de conhecimento da população sobre o modo correcto de usar o preservativo”, (referida em 10% dos artigos), as “Práticas culturais enraizadas e que dificultam a mudança de comportamento” (referidas em 10.5% dos artigos), entre outras dificuldades referidas e que podem ser observadas no gráfico acima (Gráfico 27).

3.3.2. Origem dos artigos sobre o HIV/SIDA

O HIV/SIDA surge na imprensa moçambicana mais associada a acontecimentos (datas comemorativas, seminários, workshops, marchas, etc.) do que como um problema que possa suscitar o interesse dos jornalistas para a fabricação de artigos com profundidade de análise. Mesmo os artigos com grande extensão e destaque nas capas dos jornais são resultantes da cobertura de eventos circunstanciais e não tratam com profundidade de determinado assunto relacionado com o HIV/SIDA.

Gráfico 28 – Origem dos artigos sobre HIV/SIDA



Como ilustra o gráfico acima (Gráfico 28), 69.3% dos artigos sobre o HIV/SIDA publicados nos sete jornais analisados resultam da cobertura de acontecimentos ou de eventos de circunstância como seminários, datas comemorativas que, raras vezes servem de âncora para o tratamento profundo do tema pelos jornalistas.

3.4. A qualidade da cobertura

A seguir apresenta-se a análise do conteúdo e da orientação discursiva de alguns excertos de artigos seleccionados dos sete jornais analisados. A análise dos casos foi orientada pelas seguintes questões:

- ✓ Qual é a orientação discursiva predominante nos artigos sobre o HIV/SIDA?
- ✓ Os dados estatísticos, quando apresentados, são devidamente explicados e contextualizados?
- ✓ Que sub-temas relacionados ao HIV/SIDA merecem uma maior atenção dos jornalistas (prevenção, tratamento, impacto, estigma e discriminação, etc.)?
- ✓ Os artigos desenvolvem assuntos específicos ou cobrem apenas acontecimentos circunstanciais como seminários, workshops, conferências de imprensa, etc?
- ✓ Quem são as fontes consultadas? Priorizam as PVHS e os grupos vulneráveis?
- ✓ Os artigos publicados são escritos com clareza e precisão? Evitam termos excessivamente técnicos? São de interesse humano?
- ✓ Os artigos respeitam a cultura e as religiões locais?
- ✓ Que tratamento é dedicado a grupos vulneráveis específicos como as trabalhadoras do sexo, os pobres, as mulheres, etc.)?
- ✓ Para além de serem informativos, os artigos são educativos e encorajadores?

A persistência de estereótipos e de um discurso negativo e moralista

Nos discursos actuais sobre o HIV/SIDA, tanto no discurso científico como no discurso programático, as expressões metafóricas que tradicionalmente eram utilizadas para descrever o HIV/SIDA tendem a ser evitadas. Contudo, nalguns artigos sobre o HIV/SIDA encontrados nos jornais analisados, algumas dessas metáforas e expressões que carregam estereótipos persistem. Expressões como "portador de HIV", "vítima de HIV/SIDA", "doença do século", "pandemia do século", "curandeirismo", "prostitutas" aparecem com bastante frequência nos artigos analisados.

Há também um discurso moralista e discriminatório a acompanhar alguns dos artigos sobre o HIV/SIDA. Um exemplo de um artigo que, fazendo generalizações abusivas, toma a parte pelo todo e não respeita as práticas culturais locais foi publicado no semanário Domingo, no dia 14 de Dezembro de 2008. Nesse artigo, ao abordar a questão das causas da rápida propagação do HIV/SIDA, o jornalista considera que "alguns ritos locais" como o "Kupita-Kufa" [purificação de viúvas], são a causa que favorece a disseminação do HIV/SIDA. Tomando a parte pelo todo, o artigo não evidencia que o verdadeiro problema não é a cultura ou "alguns ritos locais", mas o não uso do preservativo em ocasião da realização de relações sexuais em algum momento desses ritos.

Expressões como "*prostitutas zimbabweanas*" (Notícias, 11-11-08), títulos como "*Tete vira mercado preferencial do sexo - E não há noção de perigo de contrair o vírus da SIDA, o importante é o dinheiro para ir à cama sem preservativo*" (Notícias, 11-11-08) são frequentes e ajudam a construir estereótipos sobre os grupos populacionais visados.

Outros excertos que evidenciam discurso negativo, moralista e essencialista:

"...era seu interesse gerar mais filhos, como mandam as regras da tradição africana, advogando que no maior número de filhos é que está a riqueza" (Notícias, 11-11-08).

"Ao invés de recorrerem à medicina convencional ou moderna (...), optam por enveredar pelo curandeirismo" (Notícias, 11-11-08).

No entanto, não raras vezes apareceram artigos sobre o HIV/SIDA com um discurso positivo que contribui para produzir nos leitores uma percepção mais positiva do HIV/SIDA tendo em conta as possibilidades actuais que a medicina oferece, nomeadamente no que se refere ao tratamento. O excerto abaixo é um exemplo que foi retirado de uma entrevista conduzida a uma PVHS e ilustra um discurso positivo.

"Hoje, em 2009, já existe a possibilidade de contrair o vírus e não progredir para uma situação da doença da SIDA. Permanecer, somente, como portador do HIV e não chegar a adoecer. A medicina já faz isso, desde que a pessoa descubra com antecedência a sua situação e comece a fazer o tratamento adequado" (Notícias, 13-04-09, pág. 2).

Termos excessivamente técnicos não explicitados

Alguns artigos publicados não são escritos com clareza e precisão necessárias. Usam termos excessivamente técnicos e incompreensíveis para os leitores. O excerto abaixo foi retirado de um artigo do jornal Notícias e ilustra o quão incompreensíveis alguns artigos sobre o HIV/SIDA são devido ao abusivo uso de termos técnicos pelos seus autores.

"Exigências para microbicidas eficazes anti-HIV incluem potência, actividade de espectro amplo contra as cepas mais proeminentes do vírus, selectividade para alvos celulares hospedeiros e virais, prevenção na transmissão do HIV de célula a célula, estabilidade tanto em trânsito como in vivo, biodisponibilidade em mucosas-alvo, nenhuma toxicidade para as superfícies das mucosas, e finalmente a habilidade de ser produzida em grandes quantidades com custo mínimo" (Notícias, 02-04-08).

Números que falam por si

O uso de dados estatísticos é uma das estratégias do jornalismo para a garantia de fiabilidade da informação produzida. Os dados estatísticos também são bastante utilizados devido ao seu efeito dramático. Contudo, os dados estatísticos devem ser sempre explicados e apresentados dentro de um contexto. Devem ser recurso para a argumentação. No caso dos artigos sobre o HIV/SIDA publicados na imprensa nacional, os dados mostraram que os jornalistas recorrem com muita

frequência a dados epidemiológicos com resultados de inquéritos, sem contudo explicar o significado desses dados e confundindo ou mesmo não distinguindo a “prevalência” do HIV/SIDA (número de infecções num determinado período) da “incidência do HIV/SIDA” (novas infecções).

A imagem abaixo (jornal O País, Terça-feira, 07-04-09) mostra a presença de gráficos como recurso frequentemente usado para apresentar e comparar dados epidemiológicos que ilustram o avanço e o impacto do HIV/SIDA.

Figura 3 – Gráficos usados para representar dados epidemiológicos sobre o HIV/SIDA



Os títulos dos artigos sobre o HIV/SIDA também apresentam números, cifras e dados epidemiológicos que muitas vezes não são contextualizados e explicitados ao longo dos artigos.

“33 mil funcionários estão infectados de HIV” (Domingo, 15-02-09);

“Taxa de prevalência do HIV/SIDA – Moçambique continua nos 16%” (Savana, 05-12-08);

“Fundo para o combate ao SIDA no Niassa, em 2008 – CNCS injecta 16 milhões de meticais” (Savana, 28-11-08);

“Resposta à epidemia – Sociedade civil responde com 651 sub-projectos. O sector público tem 45 planos” (Savana, 05-12-08);

No entanto, alguns artigos apresentavam dados epidemiológicos contextualizados e diferenciavam claramente os números relacionados com o HIV dos números relacionados com o SIDA. Exemplo disso é um artigo publicado no jornal Diário de Moçambique: “*Em 2006, Portugal comunicava mais de 66 casos de infecção pelo HIV por milhão de habitantes e 22 de SIDA*” (Diário de Moçambique, 10-11-08).

5. Notas Conclusivas

A seguir reunimos algumas notas conclusivas emanadas da análise dos dados apresentados sobre a cobertura do HIV/SIDA na imprensa moçambicana. Trata-se de um panorama dos limites e das possibilidades do exercício profissional dos jornalistas na cobertura do HIV/SIDA, as concepções do HIV/SIDA implícitas na cobertura, bem como os padrões e as tendências discursivas dos artigos.

✓ **Persistência de estereótipos e julgamento moral**

Embora com tendência a desaparecer do discurso científico e programático, expressões metafóricas que carregam estereótipos persistem na imprensa nacional. Expressões como “portador de HIV”, “vítima de HIV/SIDA”, “doença do século”, “prostituta”, “curandeirismo”, “pandemia do século” aparecem com bastante frequência nos artigos analisados. São também frequentes discursos moralistas e discriminatórios a acompanhar os artigos sobre o HIV/SIDA.

✓ **Cobertura de acontecimentos e eventos circunstanciais**

A distribuição dos artigos sobre o HIV/SIDA no período em análise, com o pico em Dezembro, e cruzando com as variáveis tipo de artigo (maioritariamente notícias), extensão (de pequena dimensão) e origem dos artigos (eventos circunstanciais), leva-nos a concluir que o HIV/SIDA surge na imprensa moçambicana mais associada a acontecimentos (datas comemorativas, seminários, workshops, marchas, etc.) do que como um problema que possa suscitar o interesse dos jornalistas para a fabricação de artigos com profundidade de análise, contextualização e problematização.

Ainda que nalgumas situações a contextualização e a problematização sejam feitas, principalmente com a apresentação de dados estatísticos, não chega a ser suficiente para considerarmos que a cobertura seja mais de assuntos do que de acontecimentos ou eventos de circunstância.

O cruzamento das variáveis referidas leva a concluir que existe uma descontinuidade entre a situação real actual do HIV/SIDA enquanto problema multifacetado com impacto profundo e visível na nossa sociedade, e por isso tema de interesse no espaço público, e a cobertura que a imprensa faz deste mesmo problema.

✓ **Superficialidade no tratamento dos assuntos e concentração da informação nos dados epidemiológicos**

A análise da cobertura jornalística do HIV/SIDA mostrou que os jornalistas enfrentam dificuldades na abordagem profunda do tema. Os temas relacionados com o HIV/SIDA são complexos e multifacetados. Nalgumas situações exigem que o jornalista confronte informações, consulte diversas fontes documentais de forma a problematizar os diferentes assuntos com a profundidade necessária. Os dados desta pesquisa mostram que os jornalistas recorrem com frequência a uma diversidade de fontes documentais. Contudo, os dados retirados dessas fontes não passam de cifras numéricas sobre a incidência e a prevalência do HIV/SIDA. A informação ainda é concentrada

em dados epidemiológicos que frequentemente não são explicitados nem servem como ponto de partida para a problematização dos assuntos.

✓ **Predomínio de fontes oficiais institucionais e “silêncio” de grupos vulneráveis**

Em relação às fontes consultadas, nos artigos sobre o HIV/SIDA predomina a voz oficial, do Governo e das ONG's. Portanto, predomina o discurso da “autoridade” e da “competência”. Grupos vulneráveis específicos como as “PVHS”, os “Adolescentes e jovens”, as “Crianças”, as “Trabalhadoras do sexo”, os “Músicos”, os “Médicos tradicionais” foram silenciados nos artigos sobre o HIV/SIDA publicados pela imprensa nacional. Para além do seu “silenciamento” como fontes de informação, estes grupos quase não aparecem como protagonistas dos artigos sobre o HIV/SIDA.

Portanto, os artigos sobre o HIV/SIDA publicados nos jornais analisados não se baseiam numa diversidade de fontes, não representando por isso uma diversidade de pontos de vista sobre os assuntos tratados.